REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

Perfil do Município de Cabinda

Província de Cabinda

Esboço - Julho 2007

preparado pela

Development Workshop Angola

para o

Programa de Desenvolvimento Municipal

Ficha Técnica

Orientação e Produção
DW- Development Workshop

Titulo
Perfil do Município Cabinda

Coordenação e Elaboração
Ana Cristina Oliveira – Consultora Independente

Assistente de Campo
Leonardo Samunga – Development Workshop

Caracterização Física e GIS
Katuzola Sanza – Development Workshop

Colaboração
John Taylor – Development Workshop

Maiol de 2007.

Índice

	Glossário	**1**
0	**Sumário Executivo**	**2**
I	**Historial do município**	**12**
II	**Caracterização demográfica**	**15**
III	**Caracterização física e ambiental**	**20**
3.1	Enquadramento geográfica	20
3.2	Situação climática	20
3.3	Geologia e recursos	20
3.4	Relevo	22
3.5	Solos	22
3.6	Vegetação	22
3.7	Bacias hidrográficas	25
3.8	Outros recursos naturais	25
3.9	Riscos ambientais	27
IV	**Caracterização institucional**	**28**
4.1	Administração Municipal	28
4.2	Sociedade civil	32
4.3	Estrutura e papel das autoridades tradicionais	34
4.4	Partidos políticos	35
V	**Caracterização social**	**35**
5.1	Conhecimento dos direitos e exercício da cidadania	35
5.2	Educação	36
5.2.1	Ensino de base	36
5.2.2	Ensino médio e superior	40
5.2.3	Educação pré-escolar	41
5.2.4	Alfabetização de Adultos	41

5.3 Cultura, Lazer e Desporto 42
5.4 Saúde 42
5.4.1 Cobertura hospitalar 42
5.4.2 Pessoal 43
5.4.3 Saúde materno Infantil 46
5.4.4 Assistência medicamentosa 46
5.5 Saneamento 47
5.6 Água 49
5.7 Cobertura de energia 52
5.8 Justiça Social e Protecção 54

VI Acesso, Transporte e Comunicação 56
6.1 Acesso e Transporte 56
6.2 Comunicação 59

VII Caracterização económica 63
7.1 Agricultura 63
7.2 Pecuária, Pesca, Caça e Apicultura 68
7.3 Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo 70
7.3.1 Comércio 70
7.3.2 Indústria 71
7.3.3 Hotelaria e turismo 73
7.3.4 Emprego e Formação Profissional 73
7.3.5 Serviços financeiros 76

Índice de Quadros

Quadro 1 Distribuição da população por comuna e Densidade demográfica 15
Quadro 2 Distribuição da População Faixa Etária e Sexo 19
Quadro 3 Situação do pessoal das Administrações Municipal e Comunais 23
Quadro 4 Demonstrativo das Despesas do Município 31
Quadro 5 Demonstrativo das Receitas do Município 31
Quadro 6 Situação dos Meios de Trabalho 32
Quadro 7 Intervenção das ONGs 33
Quadro 8 Autoridades Tradicionais 35
Quadro 9 Escolas do Ensino de base 36
Quadro 10 Alunos por sala de aula 37
Quadro 11 Distribuição de alunos por professor 39

Quadro 12	Aluno/ sala de aula no ensino médio	40
Quadro 13	Educação pré-escolar	41
Quadro 14	Alunos Matriculados no Ensino de Adultos	41
Quadro 15	Cobertura hospitalar	43
Quadro 16	Técnicos de Saúde	44
Quadro 17	Rácio Pessoal de Saúde / Habitantes	46
Quadro 18	Principais doenças e nº de morte	47
Quadro 19	Grupos Vulneráveis	54
Quadro 20	Desmobilizados	54
Quadro 21	Controlo dos Repatriados desde 1999 até ao 1º Semestre 2006	54
Quadro 22	Rede Rodoviária Terciária	56
Quadro 23	Movimento Transporte Marítimo	61
Quadro 24	Áreas Cultivadas em Hectares . Agricultura Camponesa	65
Quadro 25	Produções Estimadas em Toneladas – Agricultura Camponesa	65
Quadro 26	Agricultura Empresarial – Áreas Cultivadas em Hectares	67
Quadro 27	Produções em Toneladas – Agricultura Empresarial	67
Quadro 28	Pescadores enquadrados	69
Quadro 29	Comercio existente no município	71
Quadro 30	Parque Industrial	72
Quadro 31	Serviços de hotelaria	73
Quadro 32	Trabalhadores Ocupados na Província	74
Quadro 33	Centros de Formação Profissional	75

Glossário

PDM	Programa de Desenvolvimento Municipal
ONG	Organização Não Governamental
DW	Development Workshop
LUPP	Luanda Urban Poveriy Programme
GIS	Geographic Information System
GEP	Gabinete de Estudo e Planeamento
REP	Repartição de Estudo e Planeamento
PIP	Programa de Investimento Público
EDA	Estação de Desenvolvimento Agrário
MPLA	Movimento Popular Para Libertação de Angola
UNITA	União Nacional Para Independência Total de Angola
FNLA	Frente Nacional de Libertação de Angola
PLD	Partido de Libertação Democrática
MINFAMU	Ministério da Família e Promoção da Mulher
FAS	Fundo de Apoio Social
UNHCR	United Nations High Comissioner For Refugees
UNACA	União das Associações de Camponeses
MINEDUC	Ministério da Educação
MINARS	Ministério da Reinserção Social

0- Sumário executivo

O perfil do Município Cuito Cuanavale surge no âmbito do Programa de Desenvolvimento Municipal (PDM), implementado por um consórcio de três ONGs, a CARE como agência líder, a DW e a Save the Children. Este Programa surgiu com base na experiência do Programa contra Pobreza Urbana (LUPP) implementado em Luanda nos últimos seis anos.

O objectivo da elaboração do perfil municipal é permitir que todo o Município beneficie duma caracterização profunda e de um entendimento das lacunas existentes nas áreas socio-económicas. Ao criar um perfil de governação, físico e ambiental, institucional, social e económico, usando métodos participativos e inclusivos. Estes métodos permitirão à Administração Municipal e às comunidades ter finalmente acesso a uma informação actualizada e credível. O Perfil será partilhado com o GEP e REP, numa perspectiva destes entenderem melhor as necessidades de desenvolvimento do Município e das suas populações, uma vez que até agora isto não tem acontecido devido à falta de informação actualizada e fiável.

A utilização neste perfil municipal da tecnologia do GIS permitirá ter a informação estatística, administrativa, demográfica, de vulnerabilidade e ambiental facilmente apresentada e analisada de forma gráfica, usando mapas de informação.

Um dos principais constrangimentos ao desenvolvimento municipal tem sido a falta de informação. Embora exista alguma documentação disponível localmente, esta não tem sido suficiente para informar, educar e dar poder aos cidadãos do município para compreender de uma forma holística as suas necessidades de desenvolvimento. O perfil fornece uma base para o planeamento do desenvolvimento comunitário e municipal, suportados por novos factos, estatísticas, estruturas de poder, processos e acesso a respostas sobre o 'porquê' que irá conduzir as comunidades e os governos municipais a compreenderem 'como' é que eles podem mudar o contexto local.

O perfil municipal poderá alimentar uma dinâmica de prestação de contas na democracia local. Administração Municipal e Comunidades irão ser os detentores desta nova informação e ambos estarão mandatados com a responsabilidade de agir de novas formas para preencher as lacunas no seu desenvolvimento. Uma vez que os alvos do perfil municipal são todos os sectores no âmbito municipal, todos os actores terão uma oportunidade de trabalhar juntos para encontrar as suas próprias soluções. Por exemplo, o sector privado pode encontrar novas formas para melhorar o desenvolvimento económico municipal. OCBs., podem usar a informação para estabelecerem ligações com outras organizações para maximizar os efeitos. Tendo o perfil municipal na mão, o PDM terá possibilidade de facilitar o processo de desenvolvimento do planeamento municipal e assim, melhorar a qualidade de vida das populações.

O presente perfil do Município Cabinda foi elaborado a partir de uma pesquisa de campo, realizada em Março 2007, num período de 10 dias nas comunas do município. As técnicas de pesquisa, quantitativa e qualitativa, foram os instrumentos utilizados para a recolha de informações, junto das instituições do governo, com destaque para os Administradores (municipal e comunais), responsáveis dos sectores municipais, os grupos focais de homens, mulheres e jovens das regedorias, bairros e aldeias.

A pesquisa apenas cobriu as 3 comunas do município e 6 Regedorias, das 11existentes. Participaram um total de 354 pessoas, sendo 28 % jovens, 42% mulheres e 30% homens.

Como em qualquer processo, a elaboração do perfil deparou-se com alguns constrangimentos, a saber: a) a pouca e nem sempre fiável informação disponível; b) a quase inexistência de dados estatísticos; c) informações contraditórias fornecidas por parte da Administração Municipal e as

populações d) as informações dadas sem grande fundamento e com preocupações, em colocar questões " politicamente correctas" que por vezes não correspondem à situação real.

No entanto, o entendimento do Perfil é que seja trabalho em progresso, que reconhece e identifica as suas lacunas, de forma a que as mesmas sejam colmatadas até à actualização do presente Perfil, que se prevê que seja feita num período de 3 a 5 anos.

O perfil do Município de Cabinda está estruturado em sete capítulos.

No 1º capítulo é apresentado um breve historial do município.

Nos 2º e 3º capítulos é feita uma breve caracterização demográfica, físico-ambiental, em que é dada uma visão sobre: a população do município e sua distribuição pelas comunas, os recursos naturais, a situação climática, relevo e riscos ambienteis.

O 4º capítulo faz uma caracterização institucional da Administração Municipal, da sociedade civil, das autoridades tradicionais.

O 5º capítulo analisa a situação social com destaque para: conhecimento dos direitos e exercício da cidadania, educação, cultura, saúde, saneamento, água, energia, justiça social e protecção.

O 6º apresenta o ponto de situação do acesso, transporte e comunicação.

Por último é apresentado um capítulo da situação económica, com foco para a agricultura, o comércio e a indústria.

A seguir apresentamos uma visão geral e sintética dos referidos capítulos.

A cidade de Cabinda formou-se, como povoação, no ano de 1883. O facto de se localizar junto à baía do Oceano Atlântico, e mais tarde, a criação do porto, foram factores essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento.
Cabinda é elevada a cidade no ano de 1956, e conhece um grande desenvolvimento urbano na década de 60 e primeira metade da década de 70. Entre 1975 e 1985, devido à grande instabilidade militar, houve um crescimento, muito significativo, da população na sede, levando a um grande crescimento da zona urbana e ao surgimento da zona peri-urbana.

Cabinda é um dos 4 Município da província, com o mesmo nome. Está administrativamente dividido em três comunas. A língua predominante é a Ibinda.

Demografia

O Município de Cabinda tem uma superfície de 2,348 km². A população está estimada em 160.428 hab. com uma densidade populacional de 68 habitantes/km². A população está distribuída de forma muito irregular pelo município, a comuna sede concentra 83% do total, Tando Zinze 13% e Malembo 4%. Do total, 49% da população é do sexo feminino e 46% tem menos de 16 anos. Existem 45% de pessoas em idade economicamente activa.

Meio físico e ambiental

Cabinda faz fronteira com o Município do Cacongo, com a República Democrática do Congo e com o Oceano Atlântico. É uma região tropical quente.

A vegetação predominante é a Savana herbosa e Savana com arbustos entremeada com faixas de floresta densa húmida semicaducifólia. O solo predominante é o Psamítico.

O Município possui uma grande rede hidrográfica com vários rios, e seus afluentes, lagoas e pântanos. Para além destas potencialidades naturais existem ainda outros recursos a saber, petróleo, bugau, mica, madeira e suspeita-se da existência de ouro.

No entanto verifica-se um processo de grande degradação do meio ambiente devido às movimentações migratórias para a cidade, à caça de espécies selvagens e à exploração petrolífera. Não se faz sentir acções no sentido de haver um maior respeito e preservação do ambiente, e o desmoronamento perigoso da costa marítima en cada época chuvosa, fundamentalmente na área de Malembo em direcça a Landana.

Situação Administrativa e Institucional

O Município de Cabinda encontra-se administrativamente dividido três comunas, Sede, Tando Zinze e Malembo, e a sua sede administrativa é a cidade com o mesmo nome.

O aparelho administrativo e comporto por um Administrador Municipal, um Administrador Municipal Adjunto, dois Administradores Comunais e seus Adjuntos. A estrutura orgânica vigente da Administração Municipal está baseada no Decreto-Lei 2/07 de 03 de Janeiro.

O quadro de pessoal conta com 327 funcionários, sendo 87% estão enquadrados na área administrativa sobretudo nas funções de auxiliares e operários. Todos os cargos de direcção e chefia são ocupados por homens, embora do total de funcionários 31% são mulheres

O principal mecanismo de coordenação institucional é o Conselho Municipal e os Encontros com as Autoridades Tradicionais.

O Município depende financeiramente do Governo Provincial e o seu orçamento para o ano de 2007, destinado às despesas correntes é de kz 121.129.310 e para o PIP é de kz 3,83 biliões. As receitas próprias do Município são originárias de impostos, emolumentos, consumo de energia, etc.

Sede do Governo da Província de Cabinda

Não se obtiveram informações acerca dos instrumentos de planificação adoptados pela administração municipal. A nível comunal constatou-se que é elaborado um plano de acção bienal.
As grandes dificuldades da Administração Municipal são, falta de autonomia financeira e insuficiência de meios de trabalho.

O município conta com um número expressivo de instituições e grupos sociais, principalmente instituições religiosas e organizações juvenis, e várias ONGs. Estas colaboram com o governo na área social e do saneamento. No âmbito comunitário existem organizações de camponeses, associações de pescadores e grupos informais.

É visível a colaboração entre o sector privado e o governo, com o primeiro a colaborar em questões ligadas a área social.

A autoridade tradicional tem tido um papel bastante importante, liderando a comunidade, resolvendo pequenos litígios e servindo de elo de ligação entre as aldeias e a Administração do Estado. Actualmente são 140 autoridades tradicionais.

Os partidos políticos mais presentes no Município são o MPLA, UNITA, FNLA e PLD. Existem também outras organizações ligadas aos partidos.

MUNICÍPIO DE CABINDA: Divisão Politico-Administrativa

Situação Social

O ensino geral ministrado no município é caracterizado por uma cobertura do I nível em todas as Comunas e regedorias e II e III nível ministrados apenas nas sedes das comunas. O ensino médio e superior, implementados na sede do município. No que concerne ao ensino de base, não existem crianças fora do sistema de ensino, e a rede é composta por 108 escolas, com maior concentração na comuna sede. O município conta também com algumas escolas privadas. No ensino de base são 2.598 docentes, 67% para o I nível, 18% para II nível e 15% para o III. A média de alunos por professor corresponde a 26 nos três níveis de ensino, estando assim enquadrado com o que estipula a reforma educativa. Têm-se realizado seminários de capacitação de professores, no entanto ainda existem professores com pouca capacidade pedagógica. As principais dificuldades sentidas neste sector são, insuficiência de material didáctico, falta de residências para os professores e as dificuldades de transporte.

O índice de abandono é bastante baixo, devendo-se esse facto, por exemplo, à existência de merenda escolar. Existe também um índice não muito elevado de reprovação.[1]

Quanto ao ensino médio, no ano de 2006 inscreveram-se 9.991 alunos com uma média de 69 alunos por sala, acima do estipulado pela reforma educativa. O facto deste está a ser implementado apenas na sede do município, tem impedido muitos jovens de continuarem os estudos

A nível do ensino superior existem 3 núcleos universitários, um público e dois privados, com 29 salas de aula.

A educação pré-escolar está a ser implementada nas três comunas, porém a maior cobertura está na comuna-sede.

No tocante a actividades culturais, lazer e desporto existe algum dinamismo no Município com um museu, um centro cultural e uma pratica alargada do futebol e basquetebol.

[1] Segundo as informações prestadas pelo o responsável do sector de educação no município.

A rede sanitária do Município de Cabinda é composta por 3 hospitais, 9 centros de saúde e 31 postos de saúde. O nível de cobertura é bastante positivo, no entanto existe um défice de 8 postos na comuna sede. Em termos da conservação dos espaços existem problemas em 7 centros e 4 postos de saúde. A cobertura hospitalar é suficiente no entanto a sua localização obriga uma parte dos habitantes do Município a percorrerem longas distâncias.
O sector da saúde conta com 1.032 profissionais, dos quais, 55 médicos e destes mais de metade são estrangeiros. Existe falta de profissionais de saúde, por exemplo, existem quase 3.000 habitantes para cada médico. O hospital materno infantil do município mas não possui internamento. A maioria dos partos é levada a cabo por parteiras tradicionais.
Existe um programa de assistência medicamentosa e o seu fornecimento é gratuito a população mas os problemas de transportes faz com que a distribuição seja irregular.
As principais doenças no Município são Malária (com a maior taxa de mortalidade), seguida da Gripe. Começam a surgir também casos de HIV/Sida.
Os principais problemas do sector são, falta de laboratório, poucas condições de trabalho, falta de pessoal.

A nível do saneamento, a Província tem um contrato com uma empresa privada que faz a limpeza da cidade. Nos bairros periféricos a limpeza é feita pela administração dos serviços comunitários nos locais públicos e individualmente pelas habitantes ao redor das suas residências. No interior a limpeza é feita pela comunidade e os lixos são depositados, queimados ou enterrados. Na sede do município há rede de esgotos e águas residuais, mas encontra-se inoperante. Quanto as latrinas o grande problema encontra-se nas zonas periféricas da cidade e na área rural, em que um elevado número de pessoas não fazem o seu uso.

No que diz respeito ao abastecimento de água este é feito através de estações de tratamento, furos e captação sem tratamento. A comuna sede é abastecida por 2 ETA e por furos. As restantes comunas têm também os seus sistemas de captação, apesar de na comuna de Tando Zinze um dos sistemas estar degradado e a necessitar de intervenção. Um dos problemas principais mencionados pela população, de algumas aldeias, é a grande distância que têm de percorrer para se abastecerem de água.

Em termos de fornecimento de energia eléctrica este é feito através de geradores para as sedes das comunas com 11 sistemas de distribuição. Um dos problemas prende-se com os problemas da rede de transporte. Outra

fonte de energia é os painéis solares e nas comunas do interior a maioria da população utiliza velas e candeeiros.

Existem no Município grupos vulneráveis (deslocados, idosos, deficientes físicos, repatriados e crianças) num total de 3.016 pessoas que são apoiadas e controladas pelo MINARS. É ainda assistido um grande número de desmobilizados provenientes dos vários processos de paz.

O Município conta com a direcção provincial do MINFAMU que tem como função desenvolver acções no âmbito da igualdade de oportunidades. As mulheres têm recorrido a Promoção da Mulher para procurar apoio e orientações sobre as questões da violência doméstica. Alguns programas de reforço das capacidades das mulheres estão a ser implementados no município: micro-crédito; capacitação de parteiras tradicionais; construção do Centro de formação profissional.

A nível da Segurança Publica existe um comando municipal e uma esquadra na comuna sede e um posto em cada uma as restantes comunas, que necessitam de homens habilitados e capazes. Existe ainda uma presença forte dos 3 ramos das FAA.

Acessibilidade e Comunicação

O Município possui uma rede viária para ligação da sede as comunas e aldeias. As estradas que ligam a sede do município às sedes das restantes comunas, tem alguns troços asfaltados e estão em estado razoável. Já a rede terciária é em terra batida e encontra-se em péssimo estado.

Com excepção das zonas identificadas como minadas (planície de Shela e Buço Mazi e zona do Fubu), existe livre circulação em todo o Município.

No que concerne aos transportes, o município conta com: 2 autocarros que circulam na sede do município e nalgumas comunas do interior; vários transportes privados de táxi; camiões para o transporte e escoamentos dos produtos agrícolas; transporte marítimo no município através do porto de Cabinda. De realçar o grande aumento deste transporte do ano de 2004 para o de 2005. Existe um aeroporto provincial no Município com capacidade para receber todo o tipo de aviões que operam em Angola.

Em termos de comunicações o Município tem serviços de Correios e Telecomunicações

(Angola Telecom, Movicel, Unitel e Nexus), rede fixa, móvel e Internet.

Situação económica

A agricultura é a principal actividade económica do Município e é praticada por camponeses e empresas agrícolas. As principais culturas são, mandioca, banana, ananás, amendoim, feijão macunde, milho, citrinos. A maioria da agricultura é levada a cabo pelos camponeses, com 17.622 hec. Enquanto as empresas agrícolas apenas 178.8 hec.

A nível de produção a mandioca corresponde 66% do total da produção das principais culturas praticadas pelos camponeses. Já nas empresas agrícolas a maior produção é a cultura de regadio, sendo que a hortícola corresponde 74% do total.

Existem no Município 25 associações de camponeses mas a sua capacidade funcional é ainda incipiente.
Os principais problemas enfrentados são, inexistência de crédito, culturas afectadas por pragas e doenças, baixo poder germinativo das sementes, dificuldade de escoamento dos produtos, etc.

A produção pecuária tem fraca expressão mas a que existe baseia-se em aves e pequenos ruminantes.

O Município tem grandes potencialidades a nível da pesca, tanto junto à costa (pesca de mar) como nas zonas do interior (pesca nos rios e lagoas). No que diz respeito à pesca no mar, existem 2.172 pescadores e 925 embarcações controlados. Em termos de captura esta foi, no ano de 2005, na ordem das 635 toneladas.

A caça é praticada em quase todo o Município e existem mais de 4 mil caçadores. As espécies predominantes têm sido veado, o javali, a cabra montes, o porco-espinho, etc.

Apesar de existirem potencialidades, a apicultura é uma actividade praticamente inexistente no Município.

A nível do Comércio existem 315 estabelecimentos comerciais no Município, na sua maioria de comércio geral. Existe um mercado municipal, pequenas praças e também mercados fronteiriços, onde são feitas grande parte das transacções, principalmente de bens alimentares.

A rede industrial do município é composta de 84 unidades, em 8 ramos de actividade: alimentícia, madeireira, vestuário, calçado, fogões a gás, metalo-mecânicos, gráfica e químico, todas na comuna-sede. As principais são as do ramo da alimentação e madeireira. A nível das comunas do interior, o número de indústria é inexpressivo. Mas no entanto, esta sendo reabilitada na comuna de Malembo (Sassa Zau), uma cerâmica de materiais de construção.

No sector da hotelaria o município conta 20 estabelecimentos (hotéis, pensões, estalagens e casas de passagem), todos na sede do município.

Não existem dados actualizados sobre o nível de emprego no Município, no entanto foi possível constatar que o maior empregador do Município é o Estado. Existe na comuna sede 4 centros de formação profissional, sobretudo na área da informática.

Existe uma repartição de Finanças no Município e uma rede bancária composta por uma

I- Historial do Município

No séc. XIX, mais precisamente no ano de 1883, segundo fontes históricas, a cidade de Cabinda forma-se, como povoação, junto da baía do Oceano Atlântico com largas vantagens para a navegação e desenvolvimento do comércio. Estes dois factores favoreceram o desenvolvimento do povoado.

O nome Cabinda tem a sua origem na junção de dois nomes "Mbinda" e "Nfuka", ficando "Mafukambinda". Estes foram os primeiros indivíduos com que os navegadores europeus estabeleceram contactos quando chegaram ao reino de Ngio.[2] Mafukabinda, era dignitário do Rei do Ngoio, ou seja, era como que intendente geral do comercio e homem de confiança de Rei, tratava de toda das transacções comerciais de um modo muito especial com os Euripeus.

Cabinda, ao longo da história, teve outras denominações, como: i. Porto Rico, no século XIX; ii. Vila Amélia em 1896; iii Ngoio, que tem a origem em "ngó" = tigre; porque existiam muitos tigres yó lo ngó (manada de tigres); iv. Tchowa Tchimuisi, é uma designação dada pelos antepassados. Tchimuisi (nome da Sereia que habitava nos arredores da cidade de Tchowa).

Cabinda teve a sua elevação a cidade no dia 28 de Maio de 1956.

A partir de 1960, com o desenvolvimento das actividades comerciais, assiste-se à construção de edifícios públicos e bairros residenciais e das vias rodoviárias que ligam a cidade ao interior.

Um dos factores que acelerou o desenvolvimento urbanístico de Cabinda foi o surgimento do porto, impulsionando o aparecimento e o desenvolvimento do comércio ligado a actividade portuária e outros serviços auxiliares.

Na fase que vai desde 1960 a 1975 regista-se uma forte concentração de populares na cidade, crescendo a zona urbanizada e levando ao aparecimento de uma zona peri-urbana com residências de padrão mais baixo.

Devido à grande instabilidade militar no interior, no período entre 1975 a 1985, a sede do município sofreu uma explosão populacional, o que provocou um aumento em larga escala de bairros periféricos.

[2] Segundo fontes orais.

A população de Cabinda é descendente dos reinos do Macongo, Mangoio e Maloango. A língua predominante é a Ibinda, com diferenças na pronunciação de certas palavras.

O poder era transmitido por linhagem matrilinear, isto é, da linhagem materna, que se transmitia a um irmão directo, a um sobrinho, a um neto ou a um dos filhos, na ausência daqueles, (mediante a oferta de donativos que os pais apresentavam aos familiares (tios) desse filho como sinal de compra do mesmo, para exercer um poder provisório).

A música, o canto e a dança são componentes bastante importantes de manifestação cultural do povo Cabinda, tendo outras manifestações como a arte em madeira, destacam-se na arte sobre a madeira os artistas de Tchizo donde provêm máscaras como: Mabobolo Mampana, Chilamba, Matona Mambuamba, Vanga N'si, Ntendequele, Nbengie Meso, Nduengie Meso, Macaia-Makonde Konde, Benvu Lumoana, Mpengie Ivioca, Macaia Makonde Konde e Dongoio.

Tanto o canto como a dança são mecanismos utilizados para educar e alertar a sociedade sobre situações e temas da actualidade.

A nível religioso há varias crenças. A Igreja Católica é a que detém o maior número de fiéis, seguida da Igreja Protestante, a Igreja Baptista e a Nova Apostólica. Os Cabinda acreditam na existência de um ser Supremo, invisível, criador do universo e de todos os seres que o povoam, o Nzambi-Pungu mas entretanto, dão crença em seres protectores invisíveis, intermédios entre Deus e os viventes, são os «bakisi-ba-si». Na sociedade existe o *ndotche*, feiticeiro, com poderes maléficos para dificultar a vida dos outros ou mesmo tirar a vida a outros.

Um grupo focal de mulheres esta consultada para recolher informação pelo perfil municipal, comunidade de Bumelambuto

II- Caracterização Demográfica

O Município de Cabinda está dividido em três comunas: Comuna-sede, Malembo e Tando Zinze, estas constituídas por Regedorias, bairros e aldeias.

O Município de Cabinda tem uma superfície de 2,348 km². A população está estimada, em cerca de 160.428 habitantes, com uma densidade de 68 habitantes/km².

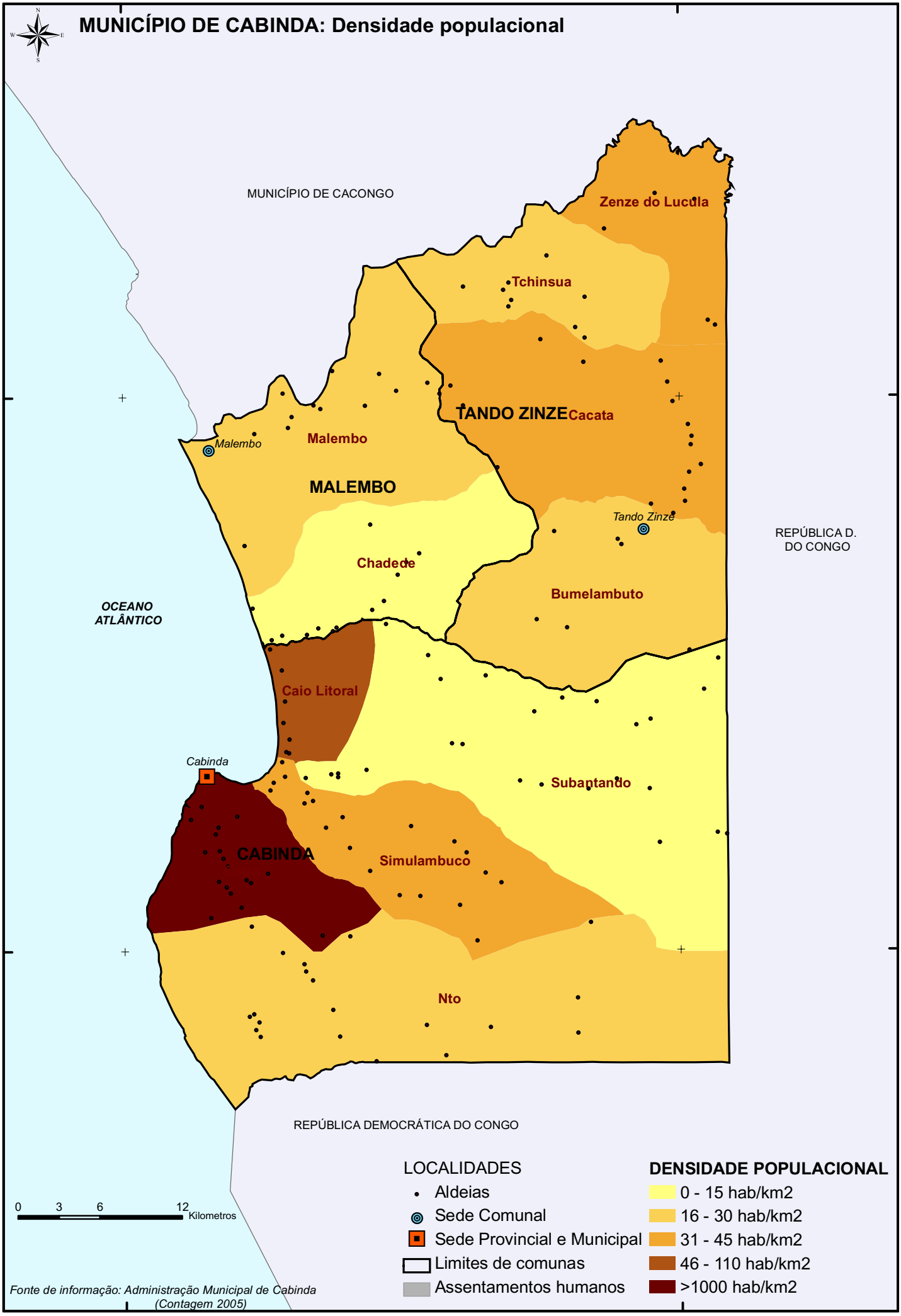
Os quadros abaixo indicam que a população está distribuída irregularmente tanto por comunas como por regedorias. A comuna Sede com 83%, a comuna do Tando Zinze com 13% e a comuna do Malembo com 4%.

Quadro 01- Distribuição da população por comuna e densidade demográfica

Comuna	Superfície Km²	Regedorias	Nº de Bairros / Aldeias	Total da População	Densidade / Kms	% de Ocupação
Cabinda Sede	1,280	Ntó	16	133.022	104	83
		Cotra	18			
		Liambo	16			
		Caio	5			
		Subantando	20			
Sub-Total		05	75			
Tando Zinze	602	Bulemambuto	7	20.998	35	13
		Cácata	19			
		Tchinsuá	10			
		Zenze do Lucula	10			
Sub-Total		04	46			
Malembo	466	Malembo	10	6.408	14	4
		Chadede	9			
Sub-Total		02	19			
Total	2,348	11	140	160.428	68	100

Fonte: Administração Municipal de Cabinda, Março 2006

MUNICÍPIO DE CABINDA: Densidade populacional



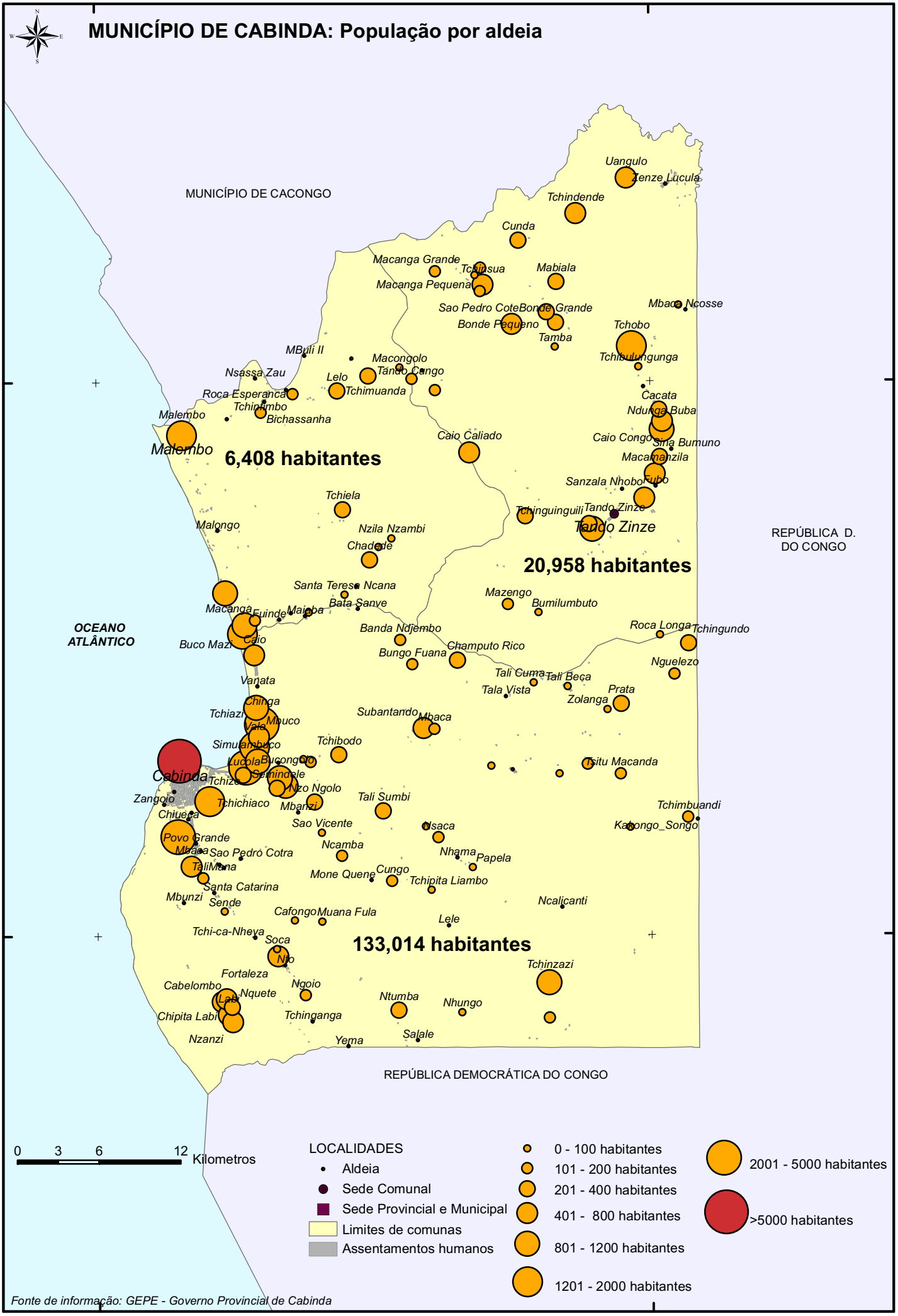
Fonte de informação: Administração Municipal de Cabinda (Contagem 2005)

A comuna-sede, tem uma população 6 vezes superior às comunas do Tando Zinze e do Malembo. Esta situação constitui uma limitação para a conveniente urbanização dos bairros.

Em relação às comunas Malembo e Tando Zinze, onde a densidade é mais baixa, poderá ter impacto significativo na disponibilidade de terra, favorecendo a prática da agricultura, principal actividade dessa populações.

Encontro comunitário

MUNICÍPIO DE CABINDA: População por aldeia



Fonte de informação: GEPE - Governo Provincial de Cabinda

Quadro 02- Distribuição da População Faixa Etária e Sexo

Comunas	0 –5		6 – 10		11 – 15		16 – 20		21 – 25		26 – 30		31 – 35		36 – 40		41 – 45		46 +	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Sede	12.982	12.803	8.998	9.593	8.267	8.745	7.685	8.492	5.930	7.066	5.373	5.579	4.593	3.875	3.543	3.487	2.755	2.542	5.652	5.062
Malembo	531	539	540	408	419	377	340	335	214	229	226	255	158	221	156	168	124	150	464	554
Tando Zinze	2.254	1.596	1.973	1.185	1.576	1.044	1.294	933	904	690	863	650	694	501	649	502	604	453	1.476	1.157
	15.767	14.938	11.511	11.186	10.262	10.166	9.319	9.760	7.048	7.985	6.462	6.484	5.445	4.597	4.348	4.157	3.483	3.145	7.592	6.773

Fonte: Administração Municipal de Cabinda, Março 2006

Crianças da comunidade de Ntó Fortaleza

O quadro acima indica que a população feminina do município corresponde a 49% (79.191) do seu total. A população menor de 16 anos em todo o município representa 46%, enquanto que a de mais de 45 anos representa 9%. Portanto existem cerca de 45% de pessoas em idade economicamente activa.[3]

[3] São consideradas pessoas em idade economicamente activa as que se encontram nos limites de 16 – 45 anos

III- Caracterização Física e Ambiental

3.1- Enquadramento geográfico

Cabinda, cidade Capital da Província com o mesmo nome, é uma cidade do litoral está localizada na costa do Oceano Atlântico, na África Central e faz fronteira a norte com o município de Cacongo, a leste e sul com a República Democrática do Congo e a oeste com oceano Atlântico.

3.2- Situação Climática

Cabinda é uma região de clima tropical quente, com uma precipitação anual de 800mm, a temperatura média anual de 24,7ºC, oscilando desde um mínimo de 17 a 20ºC (Junho e Agosto) e máximas de 31 e 32ºC (Março/Abril) com uma humidade relativa de 80%.[4]

3.3- Geologia e recursos minerais

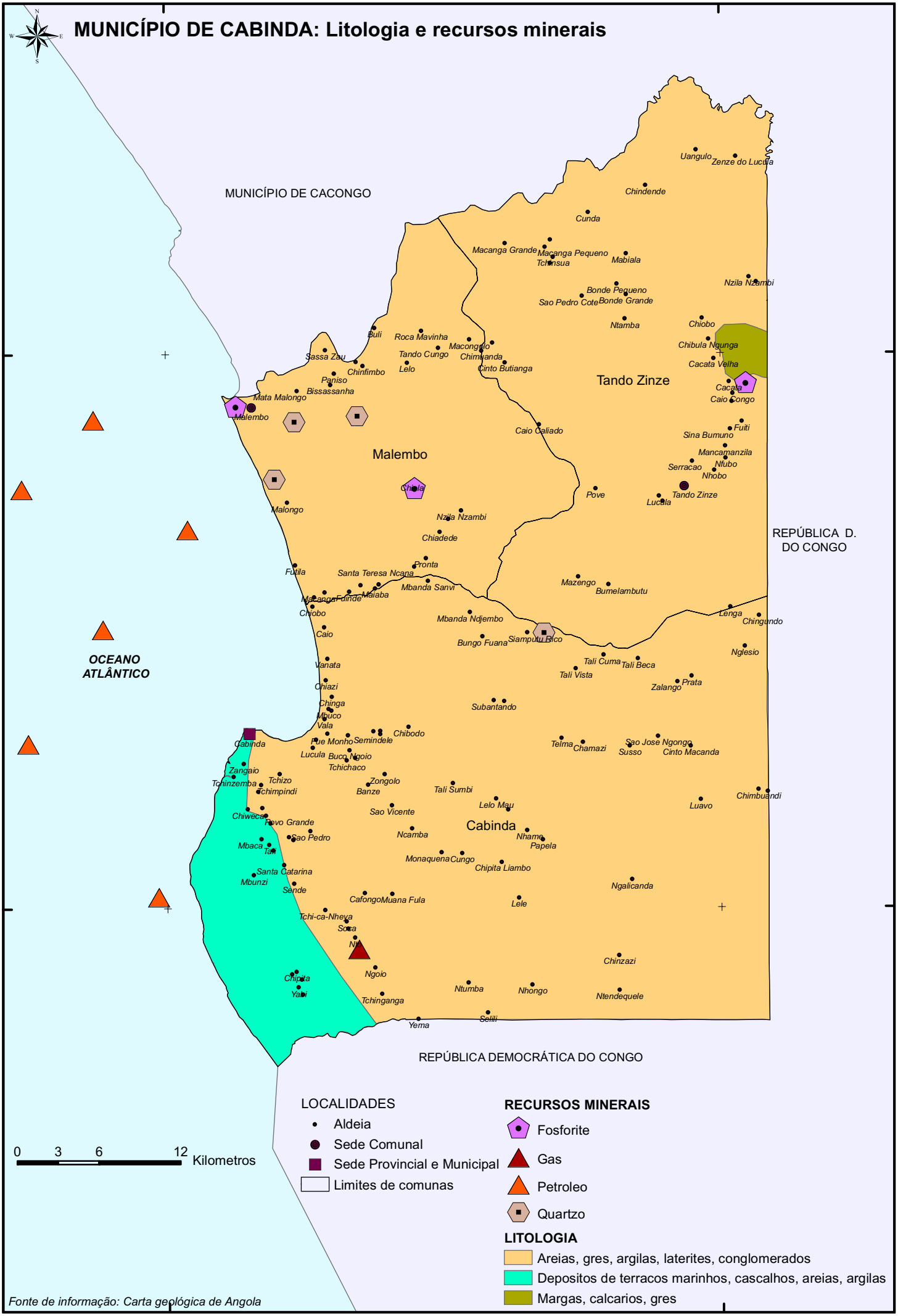
O litoral Atlântico, Município de Cabinda

O município de Cabinda encontra-se localizado na bacia sedimentar de Cabinda, onde são representados depósitos marinhos e continentais caracterizados pela sua diversidade litológica, onde se destaca a cobertura arenosa ou areno-argilosa.

Das formações recentes (holocénico) destacam-se os depósitos de origem marinha. É de salientar algumas manchas de formações estratificadas de rochas diversas, nomeadamente calcários, grés, e margas

[4] Fonte: Diniz, A. Castanheira; MIAA – Características Mesológicas de Angola – Nova Lisboa, 1973

MUNICÍPIO DE CABINDA: Litologia e recursos minerais



3.4 Relevo

O município de Cabinda pertence a grande unidade morfológica de relevo aplanado ou suavemente ondulado com fácies de peneplanície, no qual se destacam áreas depressionárias e de plataformas, estas terminando com arribas pronunciadas que as separam da orla baixa costeira. A plataforma arenosa costeira está muito inclinada, subindo gradualmente no interior do território.

3.5- Solos

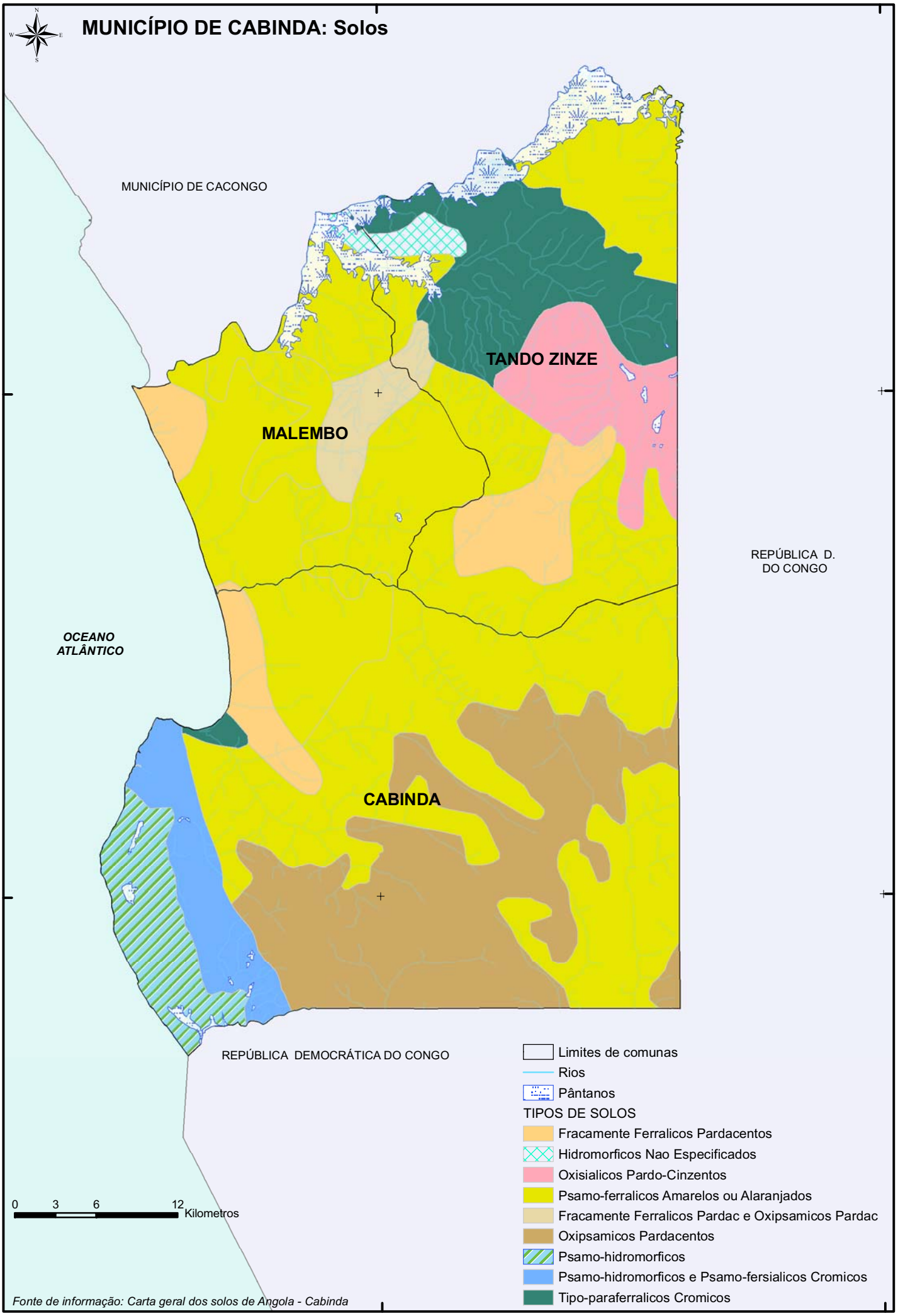
O solo predominante é o Psamíticos: oxipsâmicos, psamo-regossolos, psamo-fersialíticos. São solos de texturas grosseiras, nos quais a percentagem de areia quartzosa é superior a 85% e cuja distribuição coincide com a cobertura arenosa plio-plistocénica.
Nas áreas de difícil drenagem ocorrem os solos hidromórficos.

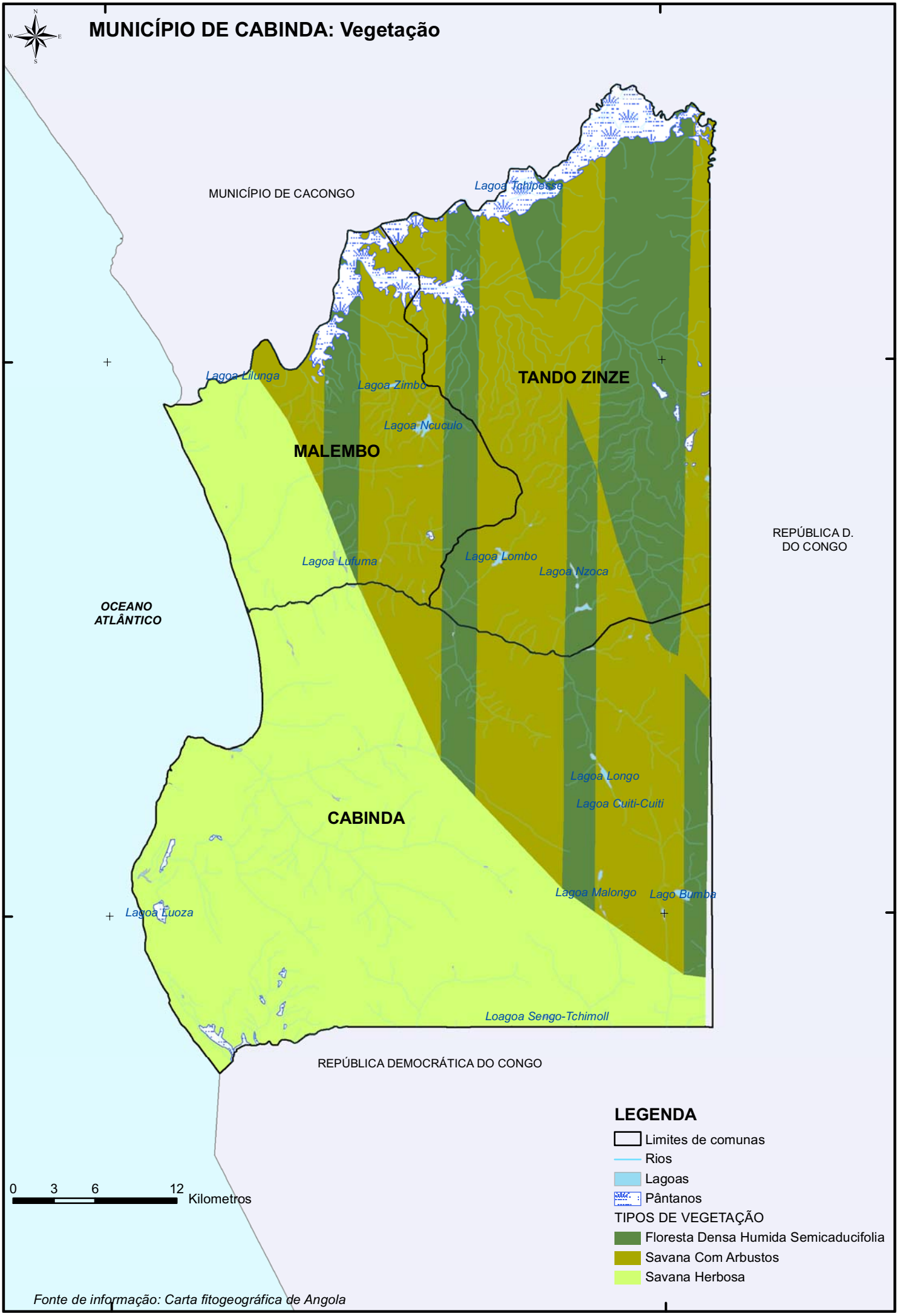
3.6 Vegetação

A vegetação predominante no município é a Savana herbosa ao sul-sudoeste e na faixa litoral, e Savana com arbustos entremeada com faixas de floresta densa húmida semicaducifólia na parte norte-nordeste.

O Município tem uma extensa cobertura vegetal, sendo na comuna do Tando Zinze em grande proporção.

Sassa Zau


MUNICÍPIO DE CABINDA: Solos
12°20'0"E
12°40'0"E
5°20'0"S
5°40'0"S
MUNICÍPIO DE CACONGO
TANDO ZINZE
MALEMBO
CABINDA
REPÚBLICA D. DO CONGO
OCEANO ATLÂNTICO
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
Limites de comunas
Rios
Pântanos
TIPOS DE SOLOS
Fracamente Ferralicos Pardacentos
Hidromorficos Nao Especificados
Oxisialicos Pardo-Cinzentos
Psamo-ferralicos Amarelos ou Alaranjados
Fracamente Ferralicos Pardac e Oxipsamicos Pardac
Oxipsamicos Pardacentos
Psamo-hidromorficos
Psamo-hidromorficos e Psamo-fersialicos Cromicos
Tipo-paraferralicos Cromicos
0 3 6 12 Kilometros
Fonte de informação: Carta geral dos solos de Angola - Cabinda


MUNICÍPIO DE CABINDA: Vegetação
12°8'0"E
12°30'0"E
5°18'0"S
5°40'0"S
MUNICÍPIO DE CACONGO
Lagoa Tchipelase
TANDO ZINZE
Lagoa Lilunga
Lagoa Zimbo
Lagoa Ncuculo
MALEMBO
Lagoa Lufuma
Lagoa Lombo
Lagoa Nzoca
REPÚBLICA D. DO CONGO
OCEANO ATLÂNTICO
Lagoa Longo
Lagoa Cuiti-Cuiti
CABINDA
Lagoa Malongo
Lago Bumba
Lagoa Luoza
Loagoa Sengo-Tchimoll
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
LEGENDA
Limites de comunas
Rios
Lagoas
Pântanos
TIPOS DE VEGETAÇÃO
Floresta Densa Humida Semicaducifolia
Savana Com Arbustos
Savana Herbosa
0 3 6 12 Kilometros
Fonte de informação: Carta fitogeográfica de Angola

3.7- Bacias hidrográficas

O Município de Cabinda possui uma rede hidrográfica muito densa, dominada pelos rios Luanngo (que separa o município do município de Cacongo), Lulondo, Lualo, Fubo, Lucola e seus afluentes.

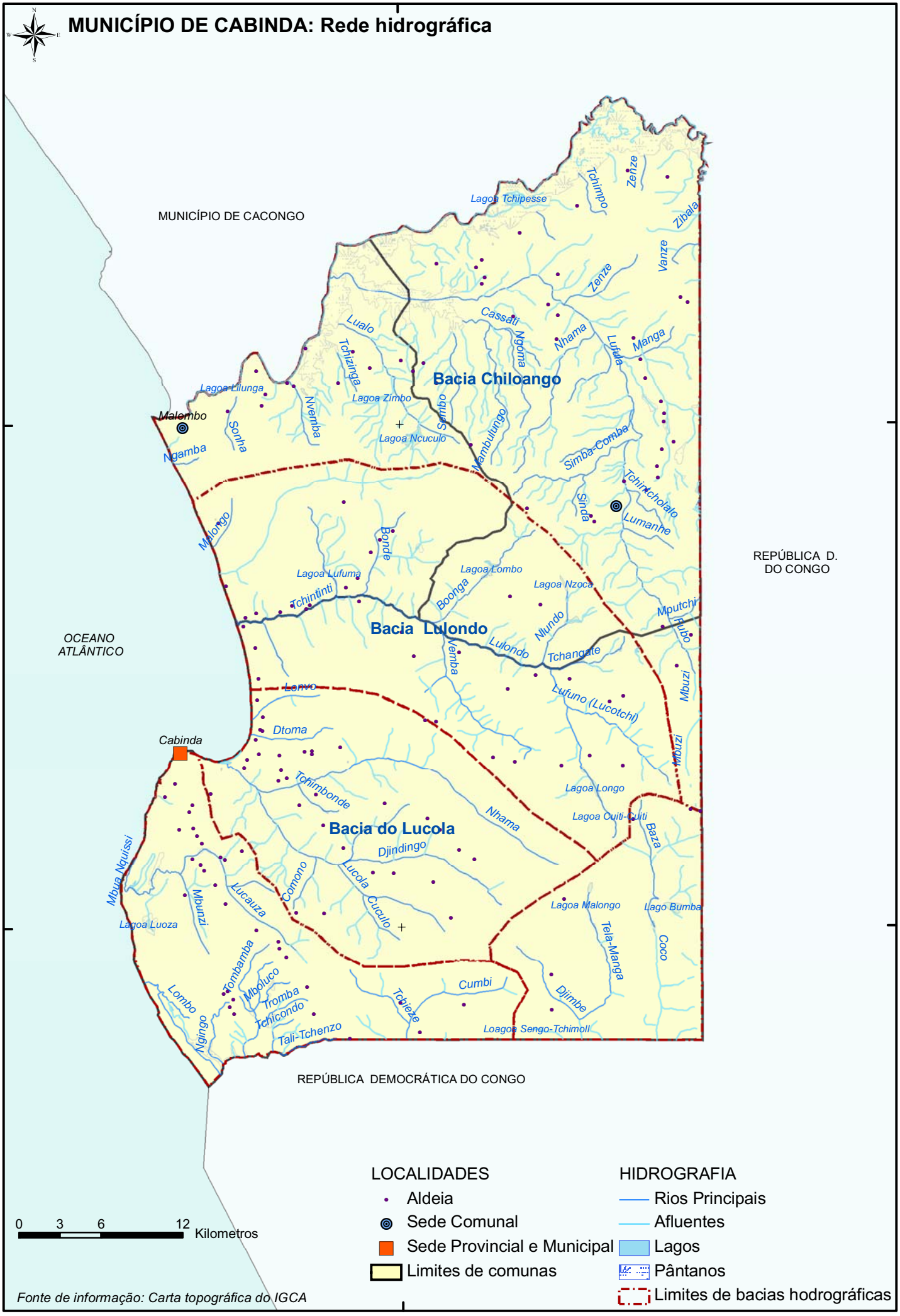
É de assinalar a presença de numerosas lagoas e zonas de pântanos. Estas encontram-se principalmente nas áreas depressionárias, cujas altitudes não vão além de uma dezena de metros, e nas planícies junto dos principais rios. Todas as três comunas do município são beneficiadas com rios, riachos e lagoas.

3.8- Outros recursos naturais

Em toda a extensão do município encontra-se petróleo, burgau, mica e em grande escala a madeira.

Suspeita-se da existência de ouro.

Encontro comunitário pela recolhe de informação, a comunidade de Bumelambuto


12°20'0"E
MUNICÍPIO DE CABINDA: Rede hidrográfica
MUNICÍPIO DE CACONGO
REPÚBLICA D. DO CONGO
OCEANO ATLÂNTICO
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
5°20'0"S
5°40'0"S
Malembo
Cabinda
Bacia Chiloango
Bacia Lulondo
Bacia do Lucola
Lagoa Tchipesse
Lagoa Lilunga
Lagoa Zimbo
Lagoa Ncuculo
Lagoa Lufuma
Lagoa Lombo
Lagoa Nzoca
Lagoa Longo
Lagoa Cuiti-Cuiti
Lagoa Malongo
Lago Bumba
Lagoa Luoza
Loagoa Sengo-Tchimoll
Lumanhe
Ngamba
Sonha
Nvemba
Tchizinga
Lualo
Cassati
Ngoma
Nhama
Lufula
Manga
Zenze
Vanze
Zibala
Tchimpo
Sambo
Mambulungo
Simba-Comba
Tchintcholalo
Sinda
Malongo
Bonde
Tchintinti
Boonga
Nlundo
Lulondo
Tchangate
Mputchi
Tubo
Mbuzi
Lufuno (Lucotchi)
Lonvo
Dtoma
Tchimbonde
Nhama
Baza
Tela-Manga
Coco
Djimbe
Cumbi
Djindingo
Lucola
Cuculo
Comono
Lucauza
Mbunzi
Mbua Nquissi
Tombamba
Mbouco
Tromba
Tchicondo
Tali-Tchenzo
Tchieze
Lombo
Ngingo
LOCALIDADES
Aldeia
Sede Comunal
Sede Provincial e Municipal
Limites de comunas
HIDROGRAFIA
Rios Principais
Afluentes
Lagos
Pântanos
Limites de bacias hodrográficas
0 3 6 12 Kilometros
Fonte de informação: Carta topográfica do IGCA

3.9- Riscos ambientais

Verifica-se que há no município um processo de degradação do meio ambiente.

A grande movimentação das populações rurais para a periferia da cidade de Cabinda provocou, naturalmente, uma grande pressão sobre os recursos naturais (e outros) existentes na periferia da cidade. A destruição da cobertura vegetal e a utilização desordenada dos solos para a prática da agricultura, construção de habitações, etc. provocou ou acelerou processos erosivos que afectam as condições de vida da cidade e das áreas circundantes em múltiplos aspectos. Uma das consequências mais graves foi o assoreamento e a degradação da qualidade da água do rio Lucola, que é a principal fonte de abastecimento de água à cidade.

A caça de espécies selvagens tem constituído uma fonte complementar importante para as economias familiares, o que tem provocado uma excessiva e furtiva caça das espécies, colocando em risco a sobrevivência de algumas.

A exploração petrolífera e a lavagem de depósitos de combustíveis e lubrificantes de navios que navegam próximo da costa, têm provocado derrames de petróleo bruto com graves efeitos poluidores da praia e da fauna e flora marinhas. Por outro lado, os derrames do petróleo no mar, sobretudo na comuna do Malembo têm provocado a contaminação dos peixes.

É de salientar que não se verifica, tanto a nível dos vários sectores da governação do município como a da sociedade civil, acções coordenadas, sistemáticas e sustentáveis de educação ambiental e de prevenção e/ou correcção de processos degradantes do ambiente.

IV Caracterização institucional

4.1- Administração Municipal

Administração Municipal e Comunal são os órgãos que dirigem as actividades do Governo a nível local. A Administração Municipal responde junto do Governo da Província.

Administração Municipal de Cabinda

O Município de Cabinda está dividido em três comunas: sede, com o mesmo nome da Provincia, Malembo e Tando Zinze. Estas são constituídas por Regedorias, bairros e aldeias. A sede administrativa do Município está localizada na comuna-sede.

A- Orgânica do Município

O aparelho administrativo do município é composto por um Administrador Municipal, um Administrador Municipal Adjunto e por dois Administradores Comunais e respectivos Adjuntos.[5]

A estrutura orgânica vigente da Administração Municipal está baseada no Decreto-Lei 2/07 de 03 de Janeiro, e é composta pelos seguintes órgãos e serviços.

- Conselho Municipal de Auscultação e Concertação Social.

[5] Na Comuna-sede não há Administrador Comunal.

- Serviços de Apoio Técnico – que integram a Secretaria da Administração Municipal e a Repartição de Estudos e Planeamento.
- Serviços de Apoio Instrumental – que integram o Gabinete do Administrador Municipal, Gabinete do Administrador Municipal–Adjunto e o Centro de Documentação e Informação.
- Serviços Desconcentrados da Administração Municipal– que são as Repartições Municipais.

B- Pessoal

Actualmente a Administração Municipal, incluindo as Comunas, conta com um total de 327 funcionários, dos quais 83% se encontram na sede do município.

A situação do quadro de pessoal da Administração Municipal do Cabinda, como indica o quadro abaixo, é a seguinte:

i. Há um desequilíbrio muito grande em relação ao género. Todos os cargos de direcção e chefia são ocupados por homens. Do total de funcionários as mulheres representam 31%, porém, maioritariamente, estão na função de auxiliares.

ii. Do total de pessoal 87% estão enquadrados na área administrativa sobretudo nas funções de auxiliares e operários.

iii. Nas administrações comunais, há uma uniformização do pessoal a nível das funções, porém a sua quantidade não é uniforme.

Não foram fornecidas informações sobre as habilitações literárias do pessoal bem como do nível de capacidade técnica.

Quadro 03- Situação do pessoal das Administrações Municipal e Comunais

Função	Administração Municipal				Administração Comunal Malembo				Administração Comunal do Tando Zinze			
	Quat.	Sexo		Habt	Quat.	Sexo		Habt.	Quat.	Sexo		Habt
		F	M			F	M			F	M	
Administrador	1		1	–	1		1	–	1	–	1	–
Administrador Adjunto	–	–	–	–	1	–	1	–	1	–	1	–

Chefe de Secretaria	1	–	1	–	1	–	1	–	1	–	1	–
Chefe de Gabinete	2	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Chefe de Secção	4	–	4	–	1	–	1	–	1	–	1	–
Técnicos Superiores	2	–	2	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Técnicos Médios	24	6	18	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Pessoal Administrativo	59	15	44	–	1	1	–	–	2	1	1	–
Tesoureiro	1	1										
Pessoal Auxiliar	66	32	34	–	10	6	4	–	10	4	6	–
Operários Qualificados	67	6	61	–	3	3	–	–	13	5	8	–
Operários não Qualificados	46	16	30	–	2	2	–	–	5	2	3	–
Total	273	76	197	–	20	12	8	–	34	12	22	–

Fonte: Recursos Humanos da Administração Municipal

C- Coordenação institucional

Os principais mecanismos de coordenação institucional que a Administração do Município tem vindo a implementar são o Conselho Municipal e Encontros com as Autoridades Tradicionais, que têm servido para troca de informações sobre a realidade das comunidades e as actividades da administração.

Na comuna Tando Zinze tem-se realizado o conselho comunal, as instituições religiosas e autoridades tradicionais têm participado e contribuído nas reflexões e opiniões sobre as necessidades da comuna para o seu desenvolvimento.

D- Finanças municipais

Financeiramente o Município depende de uma dotação orçamental do Governo Provincial. Para o ano 2007 está previsto o valor é de kz 121.129.310.[6] destinado às despesas correntes e kz 3,83 biliões (correspondente a usd 44 milhões) para investimento público. Porém, não foi possível obter informações sobre os tipos de despesas e seus respectivos valores.

[6] Segundo conta no documento do Governo Provincial de Cabinda (Principais números do Orçamento Geral do Estado 2007.)

Quadro 04- Demonstrativo das Despesas do Município

Tipo de despesas	Valor

Fonte:

As receitas do Município são originárias de impostos, emolumentos, consumo de energia, etc, No entanto não há informações sobre o valor total das receitas e as suas respectivas fontes.

Quadro 05- Demonstrativo das Receitas do Município

Fontes	Quantidades

Fonte:

E- Instrumentos de planificação e capacidade de governação

Não se obtiveram informações acerca dos instrumentos de planificação adoptados pela Administração Municipal, nem acerca dos relatórios, o modo como são elaborados, o seu conteúdo, periodicidades, etc.

A nível comunal, durante a pesquisa de campo, constatou-se que é elaborado um plano de acção bienal, no qual são contempladas as prioridades da comuna. As acções são determinadas em função do PIP e do programa de investimento do FAS.

As grades dificuldades que a administração tem enfrentado a nível de gestão são, a falta de autonomia financeira para investimento e a insuficiência de meios de trabalho (rádio de comunicação, meios rolantes e instalações) sobretudo a nível das comunas do interior (como se pode verificar no quadro abaixo).

Quadro 06- Situação dos Meios de Trabalho

Administrações	Situação dos meios			Situação das instalações
	Meios Rolantes	Rádio de Comunicação	Equipamentos	
Municipal	7 Carros (3 avariados)	Existe uma central, no entanto encontra-se avariada	17 Computadores	As instalações são insuficientes, carecendo de ampliação.
Comunal de Malembo	2 Carros (1 avariado)	Não tem	1 Computador	Precisa de reabilitação.
Comunal do Tando Zinze	1Carro avariado	Não tem	1 Computador	Precisa de reabilitação.

Fonte: Administração Municipal

4.2- Sociedade Civil

Embora não tenha sido possível obter informações suficientes de forma a proceder a uma análise do nível de organização e actuação da sociedade civil no município, durante a pesquisa constatou-se que existem um número expressivo de instituições e grupos sociais no município, sendo 95 instituições religiosas (57 não reconhecidas)[7], 27 organizações juvenis, 10 ONGs (entre nacionais e locais), 25 associações de camponeses, 5 associações de pescadores. Não foi possível verificar, com exactidão, quantos e quais os grupos informais existem no município.

[7] Dados fornecidos pela Secretaria para os Assuntos Religiosos e Culturais do Município.

As instituições religiosas (registadas na secção da Cultura) para além de actuarem na área da evangelização, grande parte tem apoiado o governo na área social, com destaque para a educação e saúde, na construção de colégios, postos de saúde e ajuda humanitária.

De igual modo as associações juvenis, para além de desenvolverem as suas actividades especifica, tem colaborado com o governo na área do saneamento do meio, sobretudo na limpeza do mercado e de outros principais pontos da cidade, bem como na evacuação de lixo dos esgotos.

No âmbito comunitário existem algumas estruturas organizativas a saber: i. Associações de camponeses, que estão a ser dinamizadas pela EDA e UNACA; ii. Associações de pescadores, dinamizadas pelo Instituto de Apoio à Pesca Artesanal, a nível da província; iii. Grupos informais, por exemplo os grupos de jovens ligados às igrejas.

Quanto às ONGs, o quadro abaixo faz uma ilustração da intervenção das mesmas ao nível do Município.

A parceria entre o sector público e privado, a nível do município, é visível. Algumas empresas têm colaborado com acções na área social.

Quadro 07- Intervenção das ONGs

Organizações	Áreas de Intervenção	Âmbito
ADM- Associação para o Desenvolvimento da Mulher	Agricultura, Micro Crédito, HIV/SIDA	Local
ADIC- Associação para o Desenvolvimento Integrado	Agricultura e Desenvolvimento Rural	Local
AADR- Associação de Apoio ao Desenvolvimento Rural	Apoio as Comunidades	Local
Grémio ABC- Grémio Ambiente Beneficência e Cultura	Promoção do Ambiente e da Cultura	Nacional

MIFRO- Missão sem Fronteira	Agricultura, Educação, Saúde e Assistência Loca.	Nacional
ANTRA- Associação Nacional dos Técnicos de Radiologia de Angola	Apoio aos Técnicos Radiologistas	Nacional
IECA- Igreja Evangélica Congregacional de Angola	Educação Cívica	Nacional
IERA- Igreja Evangélica Reformada de Angola	Educação Cívica, Agricultura e Educação.	Nacional
AEEA- Associação de Encarregados de Educação	??	Nacional
ANDA- Associação dos Deficientes de Angola	Apoio aos Deficientes	Nacional

Fonte: Levantamento directo

4.3- Estrutura e papel das autoridades tradicionais

A autoridade tradicional é a autoridade máxima a nível da regedoria. Tem jogado um papel importante, por um lado, liderando a comunidade para questões de fórum tradicional e de pequenos litígios que não envolvam alta criminalidade, pois estes são encaminhados ou para a administração comunal ou para a polícia, para o seu devido tratamento. Por outro lado, serve de elo de ligação entre as aldeias e a administração do Estado, a nível da comuna.

Uma regedoria subdivide-se em sobados. Cada sobado tem sob sua jurisdição um grupo de aldeias. Cada aldeia tem um chefe / coordenador.

Para apoiar as decisões que afectam a comunidade e que ultrapassam as actividades correntes dos sobas, o regedor dispõe de um conselho consultivo que integra o seu staff administrativo, os sobas, anciãos / conselheiros, advogados tradicionais.

O poder tradicional do município está estruturado por Regedores e Sobas, perfazendo um total de 140.

Quadro 08- Autoridades Tradicionais

Comuna	Regedorias	Nº de Regedores	Nº de Sobas
Sede	Ntó	1	16
	Cotra	1	18
	Liambo	1	16
	Caio	1	05
	Subantando	1	20
Malembo	Malembo	1	10
	Siadede	1	09
Tando Zinze	Bumelambuto	1	07
	Cácata	1	19
	Tchinsuá Zenze	1	10
	Lucula	1	10
Total	**11**	**11**	**140**

Fonte: Administração Municipal

4.4 – Partidos políticos

Não foi possível obter dados sobre a quantidade de partidos políticos existentes no município, os que estão mais presentes são: MPLA, UNITA, FNLA, PLD.

Também estão presentes outras organizações ligadas aos partidos como é o caso da JMPLA, JFNLA,JURA,OMA,LIMA.

V- Caracterização social

5.1- Conhecimento dos direitos e exercício da cidadania

No que diz respeito ao exercício da cidadania, direitos e deveres as informações fornecidas não são suficientes para analisar o ponto de situação. No entanto no decorrer da pesquisa foram verificados alguns aspectos no âmbito da participação.

Algumas mulheres e jovens são chamados a participar nos encontros comunitários e, geralmente, as suas opiniões são aceites. Nas regedorias da

comuna-sede encontram-se mulheres a ocupar cargos chave. De igual modo acontece com os jovens, ocupam cargos Direcção (coordenadores, secretário).

Nas comunas do interior, embora as mulheres e jovens tenham participado nas reuniões e encontros da comunidade, verifica-se que é quase nula a participação destes em cargo de liderança.

5.2- Educação

O ensino geral ministrado no município é caracterizado por: i. todas as crianças em idade escolar inseridas no sistema de ensino, ii. uma cobertura do I nível em todas as Comunas e regedorias e II e III nível ministrados apenas nas sedes das comunas, com excepção da comuna-sede que abrange algumas regedorias; iii. a existência do ensino médio e superior na sede do município; iv. uma cobertura do pré-escolar nas três comunas.

5.2.1- Ensino de base

Segundo os dados oficiais, não existem crianças em idade escolar fora do sistema de ensino.

A rede do ensino de base no município é composta por 108 escolas, sendo que 103 (95%) do I nível, 17 (16%) do II nível e 14 (13 %) do III nível.

O quadro abaixo indica que o maior investimento em estabelecimentos de ensino do I nível está na comuna-sede. Embora não se possuam dados actualizados sobre o número de crianças em idade escolar, por comuna, presume-se que este investimento na comuna-sede, é devido ao elevado índice de concentração populacional.

Quadro 09- Escolas do Ensino de base

Comunas	I Nível		I, II Níveis		I, II, III Níveis		II, III Níveis	
	Esc.	Sala	Esc.	Sala	Esc.	Sala	Esc.	Sala
Cabinda (sede)	57	301	1	15	8	125	2	65
Malembo	11	41	0	0	0	0	2	14
Tando Zinze	23	68	2	18	1	12	1	6
Totais Munic.	**91**	**410**	**3**	**33**	**9**	**137**	**5**	**85**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Para além das escolas públicas, existem as privadas. Algumas funcionam sem o controlo da Administração, estima-se que há 8 escola nesta condição.

Quanto à situação das salas de aula, como se pode verificar no quadro abaixo, nas comunas de Tando Zinze e Comuna-sede existe um défice de sala de aula para o I nível, sendo que a comuna-sede é a mais preocupante. A mesma situação verifica-se no II nível, na comuna-sede. Já o III nível, em todas as comunas, é o melhor servido em escola e salas de aula.

A insuficiência de sala de aulas para o II nível na comuna-sede tem provocado que as crianças precisem de percorrer longas distâncias para estudarem. Na regedoria Ntó nas aldeias Fortaleza- Santa Catarina e Fortaleza- Fabi, percorrem 6 km e 7km, respectivamente.

Quadro 10- Alunos por sala de aula

	Alunos			Salas de aulas			Alunos/sala de aula		
Comuna	I Nível	II Nível	III Nível	I Nível	II Nível	III Nível	I Nível	II Nível	III Nível
Cabinda (sede)	49.728	9.971	6.385	441	205	190	113	49	35
Malembo	1.084	252	138	41	14	14	26	18	10
Tando Zinze	4.179	438	114	98	36	18	43	12	6
Total	**54.99**	**10.66**	**6.637**	**580**	**255**	**222**	**95**	**42**	**30**

Fonte: Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

A- Professores

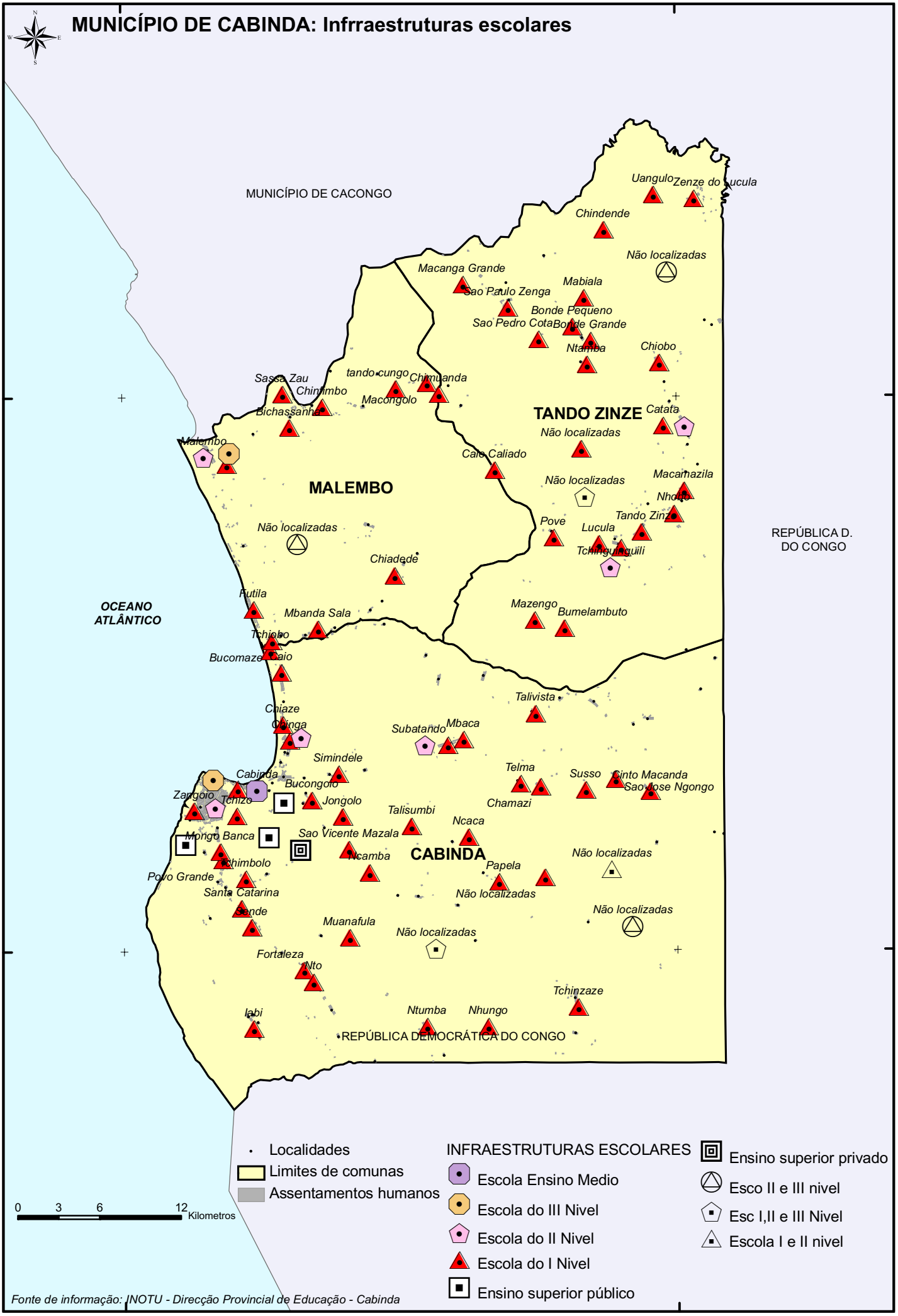
A nível de ensino de base o município conta 2.598 docentes, sendo 67% para o I nível, 18% para II nível e 15% para o III. A média de alunos por professor corresponde a 32 para o I nível, 22 para o II nível e 18 para o III. Contrariamente a outros municípios, como se pode observar no quadro abaixo, o município de Cabinda está enquadrado nas normas da reforma educativa estabelecidas pelo MINEDUC.

Como se pode ver no quadro abaixo 90% dos professores enquadrados no I nível no município estão em Cabinda Sede, realidade que não é diferente quer para o II e III níveis. Em todos os níveis a comuna de Malembo é mais bem servida em termos de professores.

Actualmente, o escola do Iº ciclo de Malembo tem algumas necessidades em termos de professores habilitados e capazes. Tendo em conta o grande crescimento da população estudantil que se regista na sede da comuna, há necessita da construção de mais uma escola do Iº nível, por forma a albergar a demanda de momento.

É de referir que a reforma educativa determina 35 alunos por sala de aula.

MUNICÍPIO DE CABINDA: Infrraestruturas escolares



Quadro 11- Distribuição de alunos por professor

Comuna	I nível		II nível		III nível		Aluno /professor		
	Prof	Alunos	Prof	Alunos	Prof	Alunos	I nível	II nível	III nível
Cabinda (sede)	1.561	49.72	432	9.971	342	6.385	32	23	19
Malembo	66	1.084	21	252	27	138	16	12	5
Tando-Zinze	113	4.179	26	438	10	114	37	18	11
Total	**1.740**	**54.99**	**479**	**10.66**	**379**	**6.637**	**32**	**22**	**18**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Em termo de qualificação dos professores têm havido seminários de capacitação. Estes são realizados no início do ano lectivo, pela Direcção Provincial da Educação, tendo como principal tema as novas metodologias de ensino face à reforma educativa. Não obstante alguns professores apresentam fraca capacidade pedagógica.

As dificuldades enfrentadas pelos professores são, principalmente[8]: i. a insuficiência de material didáctico; ii. Alguns professores não residem nas comuna e/ou regedorias. O facto de não existirem casas para os professores nestes locais nem facilidade de transportes faz com que estes cheguem atrasados ou faltem.

B. Abandono e Reprovação escolar

Não foi possível obter informações oficiais sobre o nível de abandono escolar e de reprovação no Município. Segundo o responsável pela educação a nível do município, o índice de abandono é bastante baixo. Um dos factores que tem contribuído para tal é a existência de merenda escolar.

Quanto às reprovações, embora seu índice não seja elevado, as que acontecem são principalmente pela insuficiência de material escolar e pelas longas distâncias que as crianças têm de percorrer.

[8] Questões mais mencionadas durante o trabalho de campo, tanto pelos professores como encarregados de educação.

C- Relação escola x comunidade

Existem comissões de encarregados de educação em todo o Município, cujo principal objectivo é acompanhar o desempenho dos alunos nas escolas. Porem, não foi possível obter informações sobre o nível de funcionamento das mesmas.

A nível das actividades extra-escolares, a rádio Provincial tem dinamizado todos os domingos um programa, denominado "Apreende Brincado", que é realizado com as escolas, através de competições.

5.2.2- Ensino médio e superior

A- Ensino médio

O ensino médio circunscreve-se apenas à sede do Município. Durante o ano de 2006 foram matriculados 9.991 alunos.

A inexistência do ensino médio nas comunas do interior do município impossibilita que a maioria de jovens possam prosseguir com os estudos. Porém, alguns que têm parentes na sede do Município, mudam-se para lá, para prosseguirem os estudos.

O quadro abaixo indica que o número de alunos/sala de aula é superior ao recomendado pela reforma educativa.

Quadro 12- Aluno/ sala de aula no ensino médio

Comuna	Alunos	Nº Escolas	Nº sala de aula	Alunos/ sala de aula
Cabinda (sede)	9.991	7	144	69
Malembo	0	0	0	0
Tando Zinze	0	0	0	0
Total	**9.991**	**7**	**144**	**69**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

B- Ensino Superior

O Município conta com 3 núcleos universitários: um público, da Universidade Agostinho Neto (UAN) e dois privados do ISPRA (Instituto Superior Privado de Angola) e Lusíada, todas com sede em Luanda. Existem na sede do município 3 escolas com um total de 29 salas de aula, para funcionamento dos referidos núcleos.

5.2.3.Educação pré-escolar

A educação pré-escolar está a ser implementada nas três comunas, porém a maior cobertura está na comuna-sede. No ano de 2006 foram matriculadas 11.738 crianças, sendo 90% na sede do Município, 2% na comuna de Malembo e 8% na comuna do Tando Zinze.

Quadro13- Educação pré-escolar

Comunas	Crianças matriculadas
Cabinda (sede)	10.579
Malembo	216
Tando Zinze	943
Total Municipal.	**11.738**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

5.2.4- Alfabetização de Adultos

Não existem dados oficiais sobre o índice de analfabetismo no Município. De igual modo não existe dados actualizados sobre alunos matriculados na alfabetização. Os dados apresentados abaixo são referente a Outubro de 2005.

Quadro14 – Alunos Matriculados no Ensino de Adultos

Nível de Ensino	Masculinos	Femininos	Total por Nível
I	3.002	3.207	6.209
II	2.139	2.078	4.217
III	1.913	1.664	3.577
Total	**7.054**	**6.949**	**14.003**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

O quadro acima indica um equilíbrio no género em relação aos alunos que frequentam o ensino de adultos sendo que as mulheres representam aproximadamente 50% dos alunos.

É de referir que algumas empresas têm investido no sentido de diminuir o índice de analfabetismo. Contratam professores para ministrar aulas aos seus trabalhadores.

5.3- Cultura, Lazer e Desporto

A sede do município conta com um museu, que tem constituído uma oportunidade para exposição de peças artesanais, tradições, usos e costumes da província. A cidade conta ainda com um centro cultural, cuja finalidade é desenvolver actividades diversas, nas áreas da música, dança, artes cénicas e visuais, existindo ainda no edifício uma escola de música.

O desporto tem constituído uma das principais actividades de lazer da Juventude. Em todas as regedorias encontra-se campos de futebol. O basquetebol é uma outra modalidade praticada, sobretudo na comuna-sede, mas urge a necessidade de se levar este modalidade até outros municípios.

5.4- Saúde

5.4.1- Cobertura hospitalar

O município conta com 3 hospitais situados na comuna sede, 9 centros de saúde e 31 posto de saúde. Do total de centros de saúde, 67% encontram-se na comuna-sede, 22% no Malembo e 11% no Tando Zinze. Os Postos de Saúde, 61% encontram-se Comuna- Sede e 39% repartidos para as demais comunas, Malembo com 10% e Tando Zinze com 29%.

Como se pode observar no quadro abaixo, é bastante positivo o nível de cobertura de centros e postos de saúde nas comunas do interior, sobretudo na comuna do Malembo. O mesmo não acontece na comuna-sede em relação aos postos de saúde, já que há um défice de 8 unidades.

Segundo as normas da OMS, deve existir um posto de saúde para cada 5.000 habitantes e 1 centro de saúde para 20.000 habitantes.

Quadro 15- Cobertura hospitalar

Comuna	População assistida	Tipo de Infra-estrutura			Média por Unidade de Saúde		
		Hospt.	Centro de Saúde	Posto de Saúde	Hospital	Centro	Posto
Cabinda Sede	133.022	03(1)	06	19	44.341	22.171	7.002
Malembo	6.408	0	02(3)	03	0	3.204	2.136
Tando Zinze	20.998		01(2)	09	0	20.998	2.333
Total	**160.428**	**03**	**09**	**31**	**44.341**	**17.825**	**5.175**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006

(1) 1 Hospital Central com acapacidade de 212 camas, 1 Hospital Materno Infantil, de âmbito provincial e 1 Hospital Municipal de Cabinda com capacidade de 40 camas
(2) Na sede da comuna, com a capacidade de 14 camas
(3) 1 Na sede da comuna com a capacidade de 18 camas e 1 na aldeia de Sassa Zau com a capacidade de 12 camas
.
Quanto ao estado de conservação física das diferentes estruturas sanitárias, constata-se que: dois dos centros de saúde, situados na comuna da sede, são considerados em estado regular; dos postos de saúde, são considerados regulares 2 na comuna de Tando Zinze e, em mau estado de conservação, 2 na sede, 1 em Malembo e 1 em Tando Zinze.

Embora haja um número suficiente de cobertura hospitalar na comuna do Malembo, a sua localização tem levado a que muitas pessoas percorram longas distâncias na busca de assistência médica, por exemplo Chimuanda / Molembo onde a população percorre 7 a 9 km. Por isso é necessário reabilitar se o posto de saúde de Tandu Cungo

5.4.2- Pessoal

O sector da saúde conta com um total de 1.032 prestadores de serviço, sendo 55 médicos, deste 56% são médicos estrangeiros. Os outros 977 prestadores de serviços são enfermeiros e técnicos auxiliares, correspondendo a 75% e 25% respectivamente.

Quadro16- Técnicos de Saúde

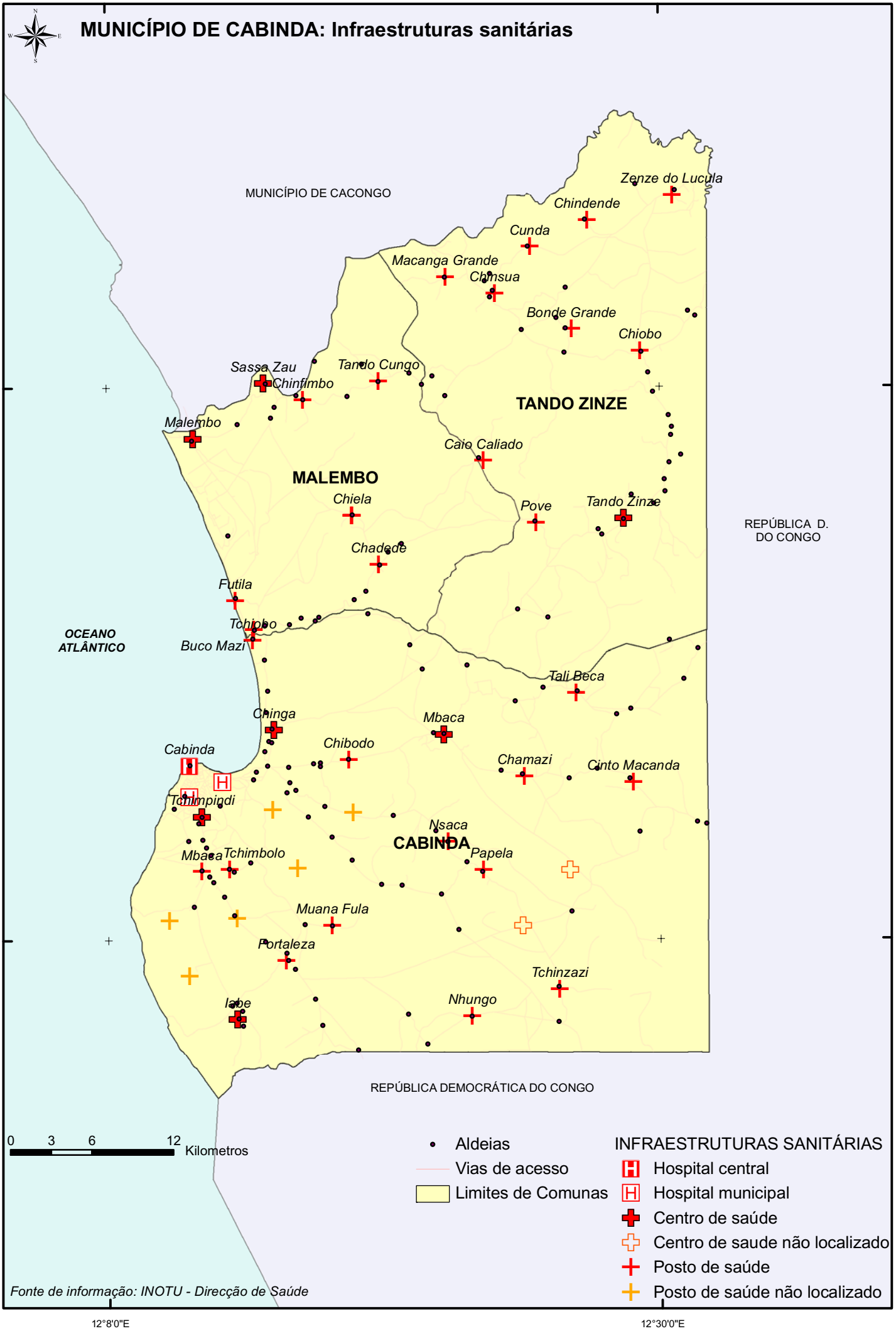
Sexo	Médicos		Enfermeiros	Outros Técnicos		
	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros	Nacionais	Estrangeiros
Masculino	20	17	169	0	65	0
Feminino	4	14	558	0	185	0
Total	**24**	**31**	**727**	**0**	**250**	**0**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Como se pode observar no quadro abaixo, existe no município um défice de pessoal na área da saúde. As relações entre o número de habitantes por técnico de saúde demonstrados abaixo são médias municipais, dado não se ter obtido informação desagregada por comuna.

Os casos graves são evacuados para a sede do município. Na Comuna de Tando Zinze, por dificuldade de transporte, a população opta por evacuar os doentes para a RDC, por ser mais próximo.

Hospital Provincial, Comuna sede de Cabinda


MUNICÍPIO DE CABINDA: Infraestruturas sanitárias
12°8'0"E
12°30'0"E
5°18'0"S
5°40'0"S
MUNICÍPIO DE CACONGO
REPÚBLICA D. DO CONGO
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO
OCEANO ATLÂNTICO
TANDO ZINZE
MALEMBO
CABINDA
Zenze do Lucula
Chindende
Cunda
Macanga Grande
Chimsua
Bonde Grande
Chiobo
Sassa Zau
Chinfimbo
Tando Cungo
Malembo
Caio Caliado
Chiela
Pove
Tando Zinze
Chadede
Futila
Tchiobo
Buco Mazi
Tali Beca
Chinga
Mbaca
Chibodo
Cabinda
Chamazi
Cinto Macanda
Tchimpindi
Nsaca
Papela
Mbaca
Tchimbolo
Muana Fula
Portaleza
Tchinzazi
Iabe
Nhungo
0 3 6 12 Kilometros
Aldeias
Vias de acesso
Limites de Comunas
INFRAESTRUTURAS SANITÁRIAS
Hospital central
Hospital municipal
Centro de saúde
Centro de saude não localizado
Posto de saúde
Posto de saúde não localizado
Fonte de informação: INOTU - Direcção de Saúde

Quadro 17 - Rácio Pessoal de Saúde / Habitantes

População	Médicos		Enfermeiros	
	Número	Habitantes / médico	Número	Habitantes / enfermeiro
160.428	55	2.916,9	727	220,7

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006

5.4.3- Saúde materno Infantil

O município conta com um hospital provincial materno infantil, localizado na sede do município. Este presta serviços de consulta externa, porém sem internamento. Está a ser implementado no hospital um programa do VIH/SIDA junto das parturientes.

Actualmente a sua capacidade de prestação de serviço está reduzida a 50%, devido a reestruturação das infra-estruturas.

A nível do município, os partos são feitos, na sua maioria, por parteiras tradicionais. Os realizados no hospital são os casos complicados e/ou as parturientes que vivem na sede do município.

5.4.4- Assistência medicamentosa

O município conta com um programa de medicamentos essenciais. Uma parte do medicamento é adquirida trimestralmente a partir da Direcção Nacional da Saúde, e uma outra é adquirida localmente através de financiamentos.

O fornecimento do medicamento à população é gratuito. No entanto a sua distribuição para os postos é irregular, devido às dificuldades de transporte de Luanda para Cabinda.

Principais doenças e Mortalidade

A malária é a doença mais frequente e a maior causa de mortalidade no Município de Cabinda seguida das gripes, doenças diarreicas e respiratórias agudas e parasitoses intestinais, anemias e já começam a surgir casos de HIV/Sida.

Durante a pesquisa, verificou-se que algumas camadas da população, principalmente os jovens residentes na comuna-sede, já ouviram falar da doença. Num grupo de 21 jovens, 12 disseram ter ouvido falar da doença, na sua maioria através da rádio e palestras.

Quadro 18- Principais doenças e nº de morte

Doenças	Registos	
	Nº Casos	Nº Óbitos
Malária	23,098	38
Gripe	5,111	0
Doenças diarreicas agudas	3,457	1
Doenças respiratórias agudas	4,469	3
Parasitoses intestinais	4,455	0
SIDA	16	0

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006

Uma das razões para os casos de Sida, é a existência de unidades militares e o facto do Município fazer fronteira com a Republica Democrática do Congo.

Os problemas do sector

Os principais problemas com que se debate o Sector prendem-se essencialmente com:

- ✓ Dificuldade nos diagnósticos das doenças por falta de laboratório, sobretudo nas comunas do interior.
- ✓ Poucas condições de trabalho para os prestadores de serviços (escassez de material gastável, insuficiência de residência para os enfermeiros).
- ✓ Escassez de medicamentos nas unidades hospitalares.
- ✓ Insuficiência de pessoal especializado nas unidades sanitárias.
- ✓ Pouco acompanhamento dos médicos aos postos de saúde.

5.5- Saneamento

O Governo da Província tem um contrato com a Empresa privada RESS que faz a limpeza na cidade. O contrato é composto por fases e está na primeira fase que é a limpeza da Cidade, a 2ª fase abrangerá todos os bairros e a 3ª fase enquadrará os municípios.

Nos bairros periféricos a limpeza é feita pela administração através dos serviços comunitários, que não tem equipamentos para o efeito, mas o trabalho tem sido assegurado recorrendo a equipamentos da Direcção das Obras Públicas. Por vezes a limpeza é realizada de forma individual pelos moradores, junto às suas residências. Nos locais públicos (hospitais, locais históricos, cemitérios) a limpeza é feita através de campanhas de limpeza colectivas.

Há um projecto-piloto em vista, no bairro Vitoria é Certa, onde esta sendo ensaiado o sistema de recolha de lixo casa-a-casa.

Na comuna-sede há rede de esgotos de águas residuais, porém esta encontra-se inoperante. O número reduzido de contentores e o deficiente tratamento do lixo têm contribuído para foco de doença na cidade.

Nas comunas do interior não existe sistema de recolha de resíduos sólidos. O serviço de limpeza está a cargo da comunidade. O lixo é depositado, queimado ou enterrado

Outra questão que se prende com o saneamento é a existência de dejectos humanos a céu aberto, devido ao número reduzido de latrinas. A situação mais grave é na zona rural. Na zona urbana e peri-urbana já se faz sentir o uso de latrina, há um grande apoio do FAS neste sector. Na comuna-sede, na regedoria de Ntó num grupo de 17 pessoas, todas fazem uso de latrinas.

Na comuna do Tando Zinze, cerca de 70% da população não usa latrina. Esta situação tem constituído uma grande preocupação para a administração municipal. Esta fez uma campanha de sensibilização para a construção de latrina, a população foi alertada para o facto de que se não construíssem latrina pagariam uma multa

5.6- Água

As necessidades actuais de abastecimento de água, só para a cidade de Cabinda, estão calculadas em cerca de 1.300 m3/hora.[9]

O município é abastecido de água através de três sistemas: captação sem tratamento, estação de tratamento e furos.

Os sistemas instalados no município são:

Na comuna-sede existem duas ETA (Estação de Tratamento de Agua), a ETA-1, concebida para a zona metropolitana, teve que ser reabilitada e ampliada para áreas periféricas, como consequência do rápido crescimento da população da cidade de Cabinda, provocado, principalmente, pela fuga do interior em função da guerra. A sua capacidade de bombagem de água foi aumentada com a montagem de uma electrobomba de 120 m3 / hora, e a ETA-2 é, presentemente, o principal sistema de abastecimento de água potável à cidade de Cabinda e aos seus bairros periféricos.

Um outro sistema que abastece a comuna-sede é o de furos. Estão localizados no Chiloango que abastece uma parte da zona baixa da cidade de Cabinda e dos bairros A Resistência, Marien Ngouabi e 4 de Fevereiro e um outro na Cabassango, que é uma fonte alternativa de abastecimento de água aos bairros de Simulambuco e Tchimuntiaco na zona residencial de Cabassango. Existe ainda, na regedoria Subantando, o sistema de Simindele que abastece a sede da regedoria, os bairros e aldeias de Simindele, Chibodo, Terra Nova, Tchimuntiaco, Cabassango, Simulambuco, e Bungo-Fuana.

A comuna de Malembo , conta com o sistema de abastecimento de Agua, localizado na lagoa de Lilunga, e que abastece as aldeias de Sassa-Zau, Bissassanha, Sáfica, Chinfumo e lelo e outro lado abastece a própria aldeia de Malembo, Chintando, Chinfuca, Zenga, Ciafumo, Tenda e Landana. Há um outro sistema na aldeia Buco-Mazi, na regedoria Chadede, que fornece água potável aos bairros e aldeias de Fútila, Buco-Mazi, Caio Litoral, Chiazi, Chinga, Mbuco e Vala.

Na comuna de Tando-Zinze, existe o sistema de Bumelambuto, construído na década de 70, foi, após a independência nacional, estendido às aldeias de

[9] Segundo o memorando sobre o Abastecimento de Água – Direcção Provincial de Energia, água, geologia e minas.

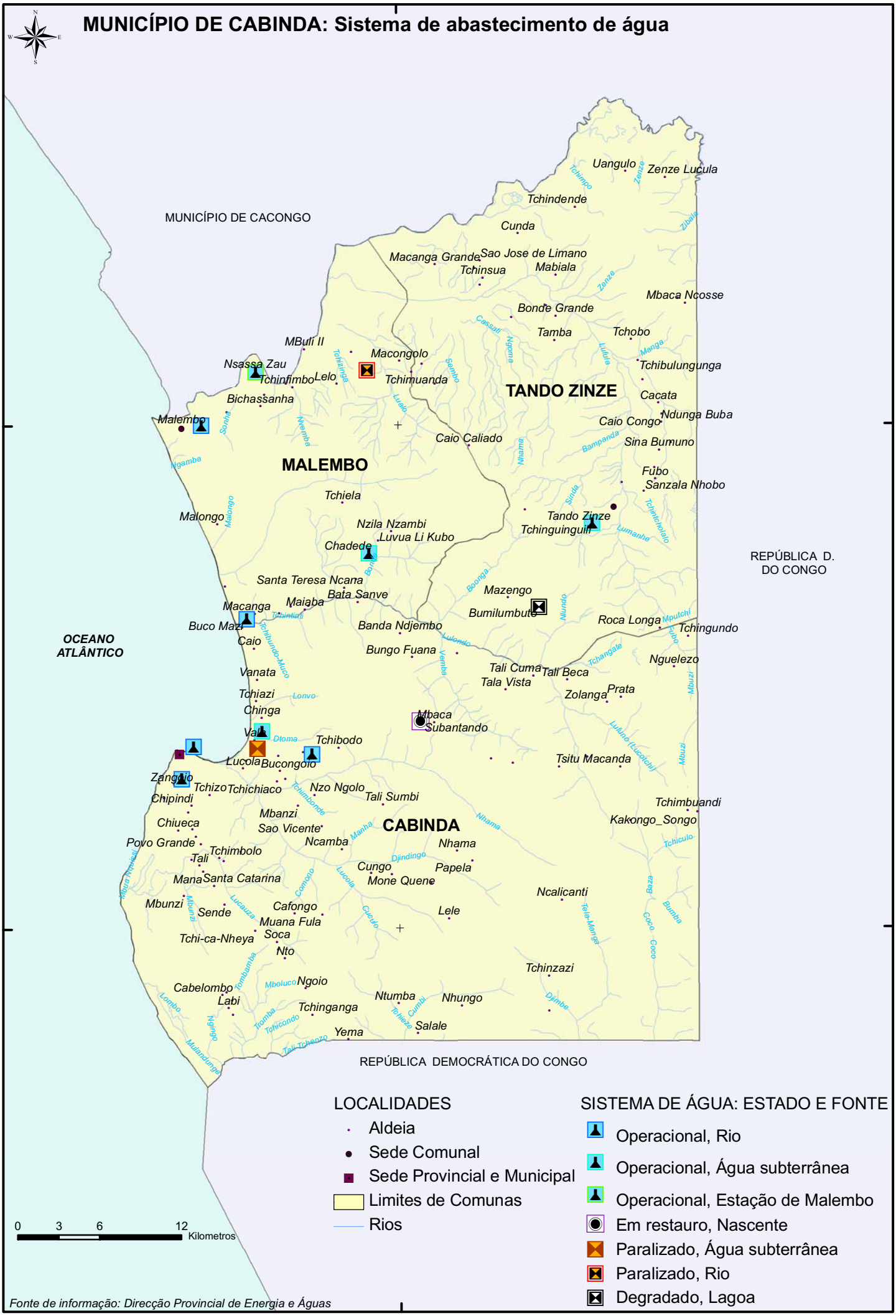
Mazengo e Matondo. Está bastante degradado, necessitando de uma reabilitação total. Existe ainda o sistema de Chinguinguili que abastece de água potável a sede comunal de Tando-Zinze.

Cálculos sobre a quantidade de água que cada sistema oferece as populações foram feitos a partir da sua capacidade instalada. Os resultados obtidos mostram que a capacidade instalada dos sistemas é na sua maioria inferior a demanda da população residente dentro dum raio de 5 Km

Durante a pesquisa, um dos problemas mencionado pela população é a distancia que percorrem para adquirir a água, visto que alguns pontos de agua estão distantes das suas residências. Na comuna-sede, na regedoria Liambo na Aldeia de Pepela, percorrem 4 a 5 km. Na comuna de Malembo, na regedoria Malembo e Siadade, percorrem 2 a 3 km e na comuna do Tando Zinzi, na regedoria Bumelambuto, em algumas aldeias percorrem cerca de 3 km.

Lago de Massabi

MUNICÍPIO DE CABINDA: Sistema de abastecimento de água



Fonte de informação: Direcção Provincial de Energia e Águas

5.7- Cobertura de energia

O abastecimento de energia eléctrica a nível do Município é feito através de geradores às sedes das comunas. Para tal conta com 4 sistemas de distribuição, perfazendo um total de 11, sendo que 4 encontram-se avariados.

Os referidos sistemas estão distribuídos da seguinte forma.

A comuna-sede tem o sistema de Malongo que foi dimensionado para abastecer a cidade de Cabinda, a vila de Lândana (capital do município de Cacongo) e as povoações e aldeias ao longo do percurso entre a cidade de Cabinda e Lândana, porém a rede de transporte deste sistema está com várias roturas, sendo um dos factores que limita a distribuição de energia. Há também quatro grupos geradores, de duas unidades cada, instalados nos bairros periféricos de Povo Grande, Madombolo, Chiweca e Luvassa.

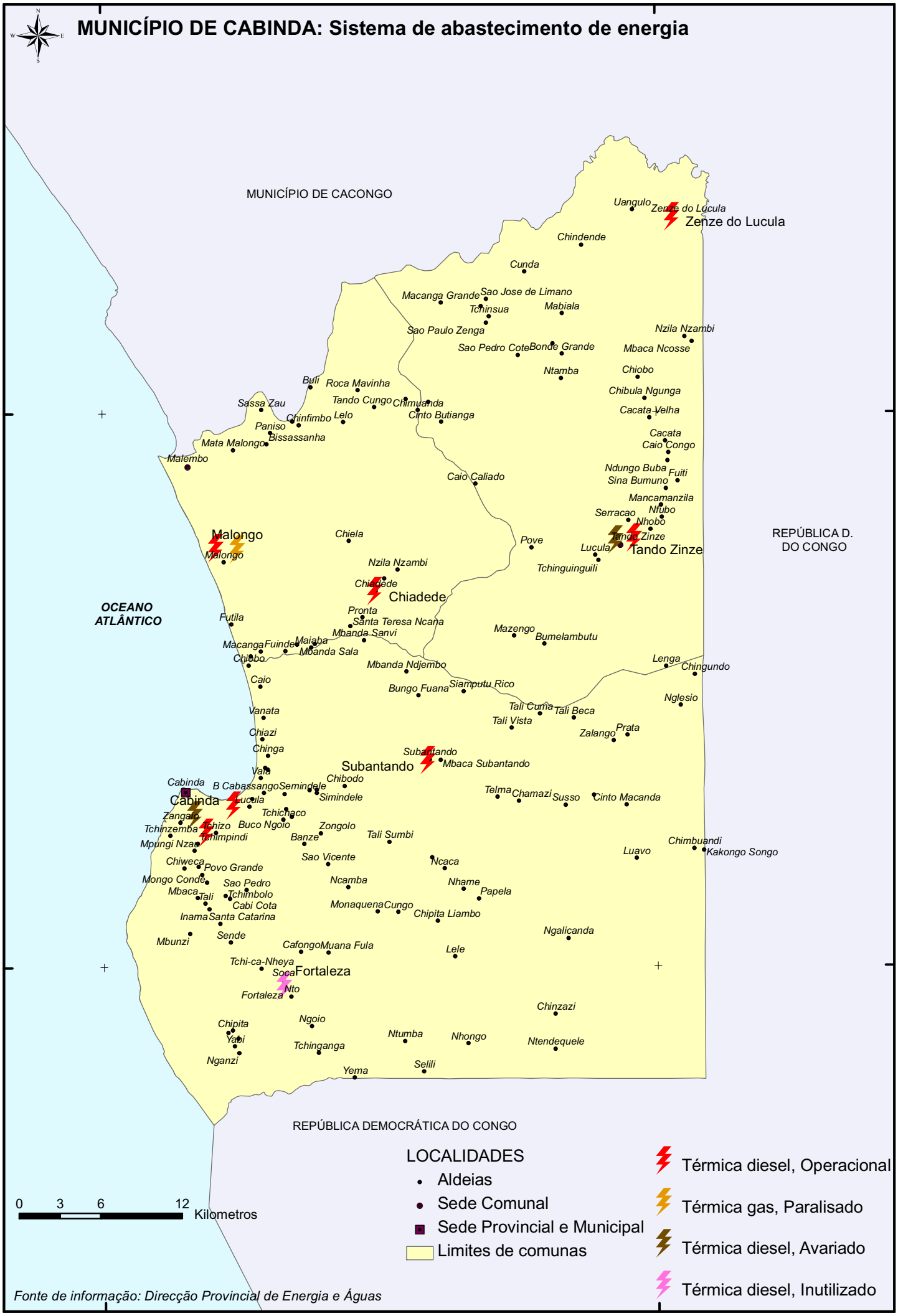
Na regedoria de Chieadede, comuna de Malembo, o gerador existente está operacional mas é necessário a reabilitação da rede de distribuição publica e estende-la até as aldeias circunvizinhas.

Na comuna de Tando Zinze um gerador abastece a sede da comuna e três aldeias. Está pendente a sua extensão também para uma outra aldeia (Tchinguinguili).

Outra fonte de energia existente no município são os painéis solares, porem alguns encontram-se avariados.

A maioria da população das comunas do interior utiliza velas e candeeiros como uma alternativa de energia nas suas residências.

MUNICÍPIO DE CABINDA: Sistema de abastecimento de energia



Fonte de informação: Direcção Provincial de Energia e Águas

5.8- Justiça Social e Protecção

A- Assistência Social

Existem, no Município, grupos vulneráveis, perfazendo um total de 3.016 pessoas (Deslocados, Idosos, deficientes físicos, repatriados e Crianças em situação difícil (órfãs e portadoras de VIH/SIDA)) que são controlados e apoiados pelo MINARS.

Quadro 19- Grupos Vulneráveis

Grupos de Vulneráveis	Idosos			Crianças em situação difícil			Portadores de deficiência				
							Adultos		Crianças		Total
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	M	F	
	1680	1442	3122	316	273	589	924	815	705	572	3016

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

A província, pela Direcção Provincial do MINARS, assiste a um total de 4022 desmobilizados de guerra, um total que engloba os números do Processo de Bicesse, de Lusaka, do Memorando de Luena e da FLEC.

Quadro 20- Desmobilizados

Desmobilizados	Processo Bicesse	Processo Lusaka	Processo M. Luena.	Desmobilizados da FLEC
4022	1663	22	3	2334

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Quadro 21- Controlo dos Repatriados desde 1999 até ao 1º Semestre 2006

Repatriamentos Registados	Homens	Mulheres	Crianças do sexo Masculino	Crianças do sexo Feminino	Famílias	Total
	4188	5292	4871	5810	3364	20161

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

É de referir que alguns repatriados foram enquadrados no processo laboral (estruturas do aparelho do estado (técnicos superiores e intermédios), entre professores, enfermeiros, agrónomos (nos sectores de Educação, Saúde e Agricultura).

B- Género

O Município conta com a direcção provincial do MINFAMU que tem como função desenvolver acções no âmbito da igualdade de oportunidades.

Segundo a Direcção Provincial do MINFAMU, as mulheres têm recorrido a Promoção da Mulher para procurar apoio e orientações sobre as questões da violência doméstica (fuga de paternidade, incumprimento do dever de alimentos, ofensas corporais, morais, abandono do lar, despojamento de bens).

Existem alguns programas implementados no município no âmbito do reforço das capacidades das mulheres, nomeadamente: micro-crédito; capacitação de parteiras tradicionais; construção do Centro de formação profissional, na comuna do Malembo; construção de centros de aconselhamento no Município de Cabinda.

C- Habitação

O tipo de construção das residências é diversificado, varia de acordo com as zonas. Na área urbana, as casa são de bloco de cimento e de madeira, cobertas de chapa de zinco. Nos bairros periféricos e nas aldeias, a maioria das habitações são de adobe, cobertas de palha.

Ao longo das aldeias do litoral, as casas sao cobertas de chapa de zinco, e no interior das comunas, de acordo com o programa de Governo da Província, as coberturas de palha estão sendo substituídas paulatinamente pelas chapas de zinco.

D- Segurança Pública

A nível de segurança pública, actualmente o Município conta com um comando municipal da polícia, uma esquadra policial na comuna-sede e um posto policial nas comunas do Malembo e do Tando-Nzinze.

A unidade operativa da polícia tem auxiliado a polícia de ordem pública com rádio patrulha, na regularização e fiscalização do trânsito.

É de referir que as autoridades tradicionais têm dado um grande contributo no programa de segurança pública do município.

As comunas de Malembo e Tando Zinze não têm tribunais. Os casos de investigação criminal são encaminhadas para a Comuna- Sede.

Existem na comuna de Malembo um Batalhão das Forças Armadas e algumas companhias em determinadas áreas, tem uma unidade da Força Aérea, da Marinha e também tem a DEFESA Civil.

VI - Acesso, Transporte e Comunicação

6.1- Acesso e Transporte

A- Rede rodoviária

O município uma rede de vias rodoviárias que permite a ligação da sua sede com as comunas e aldeias, bem como com outras províncias.

A ligação entre a sede do município e a sede da comuna de Malembo é um troço de cerca de 26 km de estrada asfaltada, é uma via principal que atravessa todo o território, da fronteira sul à fronteira norte. A sede do município e a sede comunal de Tando Zinze estão ligadas por uma estrada secundária, num percurso de aproximadamente 30km.

A rede básica das estradas que articulam as sedes comunais com as populações e aldeias (rede terciária), está indicada no quadro abaixo. Segundo as pessoas contactadas durante a pesquisa, a maioria das estradas que ligam às aldeias estão em péssimo estado.

Quadro 22- Rede Rodoviária Terciária

Percurso	Extensão/km	Tipo de Pavimento
Cabinda-Yabi	28	Terra batida
Inhobo-Chingundo-Prata-Chimbuandi	28	Terra batida
Talivista-Susso	10	Terra batida
Talibeca - Cruzamento do Pove	16	Terra batida
Ponte do Lulondo-Champuto Rico	10	Terra batida
Cambuliambo-Socoto-Massanga	32	Terra batida
Cabassango - São Vicente	13	Terra batida
Buco Mazi - Chiadede - Pove	28	Terra batida
Tchinzanze - Ngaligante - Luavo	24	Terra batida

Subantando – Chimbuande	25	Terra batida
Chiobo – S.Pedro – Luavo	25	Terra batida

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Na comuna de Tando Zinze a comunidade considera péssimo o estado das estradas intra-comunais. No período das chuvas algumas regiões ficam sem acesso, a exemplo: entre as regedorias do Zenze de Lucula e do Tchissuá; entre as aldeias de Ntoto Uola (regedoria de Cácata) e Pove (regedoria de Bumelambuto); entre as aldeias de S. Pedro Cote (Cácata) e Cinto Butiânga (Cácata); entre as aldeias de Bonde Pequeno (Tchinsuá) e Mabiala (Tchinsuá).

Reabilitação de Estradas

MUNICÍPIO DE CABINDA: Vias de acesso (Troços por reabilitar)

Fonte de informação: Direcção Provincial de Transportes e carta topográfica

Com excepção de algumas zonas de suspeita de minas, existe uma circulação normal de pessoas e bens a nível do município, a circulação é livre desde o memorando de entendimento de Namibe. Quanto à zona fronteiriça, na comuna de Tando Zinze a situação está controlada e há circulação na fronteira desde que se sigam os procedimentos e formalidades exigidas, junto a fronteira estão a Polícia Guarda Fronteiras de Angola e a Polícia Fiscal.

As zonas com suspeita de minas estão localizadas nas comunas de Malembo e de Tando Zinze, localizadas na planície de Shela e Buco Mazi, e na zona do Fubu junto a fronteira, respectivamente.

C- Transportes

Transportes Rodoviários

No que concerne aos transportes públicos, as comunas são servidas com alguns autocarros públicos de transporte misto, com capacidade de transporte de 22 passageiros e 2 toneladas de carga, cada um. A comuna sede dispõe de 2 e as de Malembo e de Tando Zinze de 3, cada uma.

Na comuna de Malembo há 3 autocarros que operam da cidade a Malembo e paga-se uma taxa de Kzs 100, existem transportes privados de táxi que cobram 250 Kzs, do centro da cidade a Malembo.

Os transportes privados que fazem a rota comuna- sede a Tando Zinze custam Kzs. 500.

Para a questão dos camponeses e escoamento das suas mercadorias há um sistema de aluguer de camiões DAF da CABIMEX que são alugados a particulares num valor de Kzs. 30.000 por dia e este particulares subalugam aos camponeses.

Uma das preocupações apresentada pelas comunidades prende-se com a insuficiência de transportes públicos, quer para o transporte das pessoas como para o escoamento dos produtos agrícolas, principalmente para carregamento da mercadoria para os mercados fronteiriços.

MUNICÍPIO DE CABINDA: Áreas suspeitas de minas

Fonte de informação: Administração municipal

Relativamente as duas comunas do município de Cabinda, (Malembo e Tandu Zinze), os transportes públicos, e os camiões para o escoamento de produtos de campo, ainda constituem grande preocupação. Isto porque os autocarros distribuídos ao programa de Governo, fazendo as linhas comuna município, encontrando-se avariados e a situação voltou a estaca zero. Por isso, urge a necessidade de se rever este programa.

Transportes Marítimos

O município de Cabinda tem um porto mas, devido a sua pouca profundidade, só permite a acostagem de navios de baixo calado, até 2000 toneladas, o porto pode receber 2 navios em simultâneo. O porto tem uma ponte cais, de suporte metálico e pranchas de madeira, com o comprimento de 124 metros e uma largura de 12,8 metros.

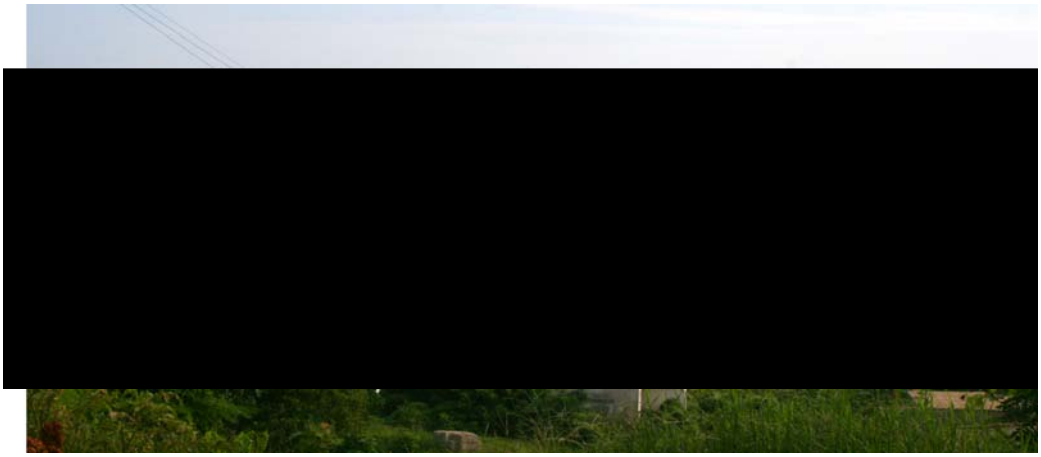
O quadro que segue fornece indicadores de funcionamento nos anos de 2004 e 2005.

Quadro 23- Movimento Transporte Marítimo

Ano	Navios entrados	Toneladas de carga		Nº de passageiros	
		Descarregada	Carregada	Chegados	Saídos
2004	1.538	53.500	28.100	-	-
2005	1.758	78.800	96.800	1.478	2.044

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006

Verifica-se um significativo acréscimo de movimento de 2004 para 2005.
O movimento de passageiros foi, nos dois sentidos, entre Cabinda e Soyo (cerca de 87%) e entre Cabinda e Luanda.



Vista do mar e do porto de Cabinda

Transportes Aéreo

O município sede conta com o aeroporto provincial com uma pista asfaltada com 2500 metros de comprimento e 30 metros de largura, com capacidade para receber todo o tipo de aviões que operam em Angola.

6.2- Comunicação

O Município conta com serviços de Correios e Telecomunicações.

As empresas de telecomunicações que servem o município são a Angola Telecom, para a rede fixa, e, para a rede móvel, a Movicel, a Unitel e a Nexus.

Os serviços prestados pela Angola Telecom são: i. Comunicação de rede fixa (só no município de Cabinda); com cerca de 5000 linhas, estando já ocupadas 3.230; ii. Comunicações intermunicipais em VSAT / DAMA (via satélite); que dispõe de 87 linhas das quais estão ocupadas 45; iii. Internet (Supernet), que têm tido uma evolução com pouco mais de 220 ligações; iv. telefones públicos (23 cabinas públicas, das quais só 8 estão em funcionamento) e postos públicos (5).

VII- Caracterização económica

7.1- Agricultura

A- Uso e posse da terra

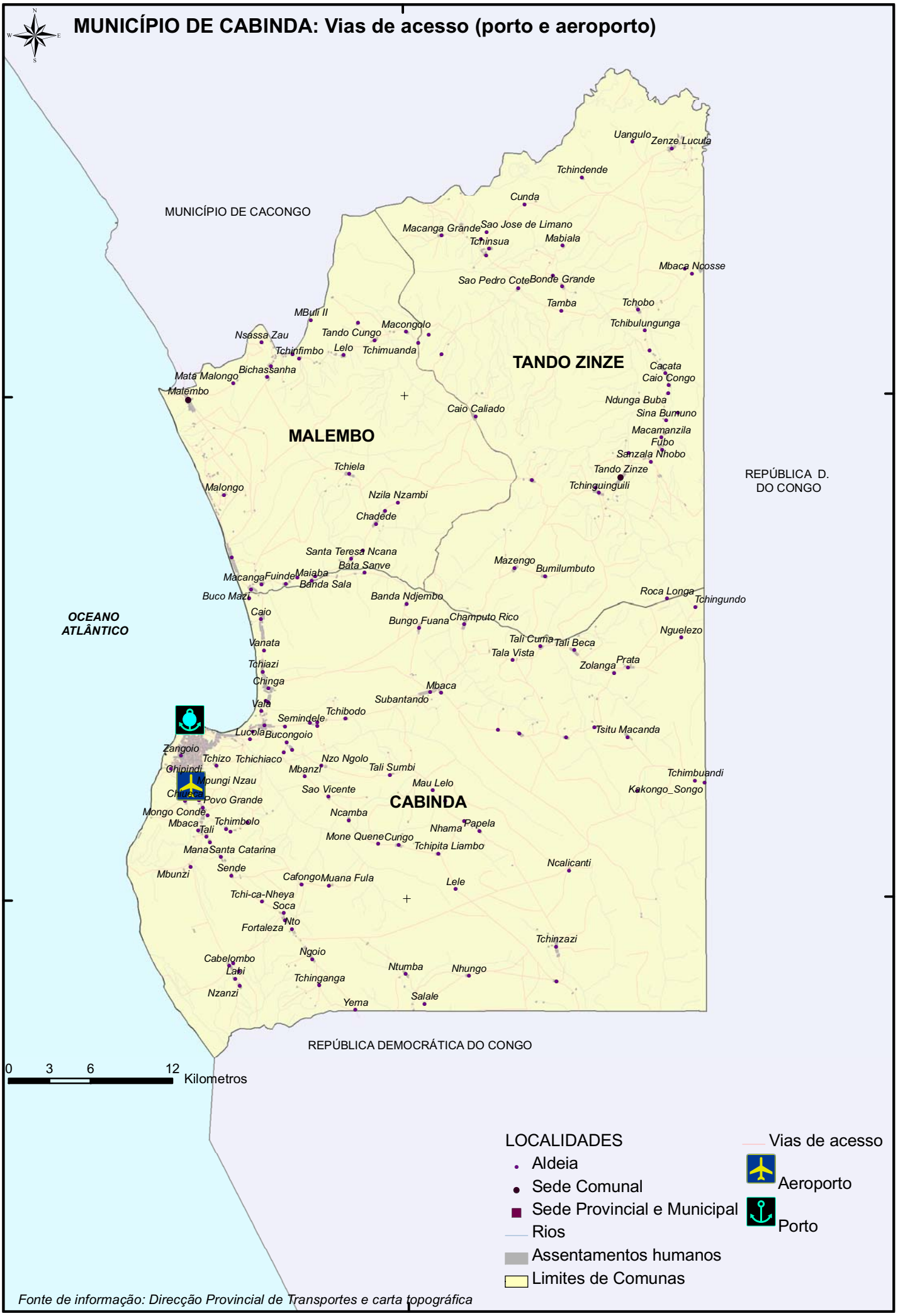
No Município há disponibilidade de terras para todos os que dela pretendam fazer uso.

Tanto os camponeses como agricultores que pretendam explorar terras recorrem às autoridades tradicionais, para que estas façam a concessão de uso. Não se têm verificado problemas para a sua cedência.

Alguns agricultores têm feito a legalização dos terrenos junto da direcção da tutela (Direcção provincial da Agricultura).

De uma maneira geral a quantidade de terra que os camponeses utilizam para cultivo é de cerca de 2 hectares por família; no entanto a superfície varia de uma família para outra, uma vez que é geralmente ajustada à capacidade (relacionada com o tamanho do agregado familiar).

MUNICÍPIO DE CABINDA: Vias de acesso (porto e aeroporto)



Fonte de informação: Direcção Provincial de Transportes e carta topográfica

B- Cultivo e Produção

A Estação de Desenvolvimento Agrário (EDA) é o órgão do governo, a nível municipal, que tem prestado serviço de apoio aos produtores no âmbito do fomento da produção agro-pecuária, da assistência técnica e na dinamização de organizações associativas das comunidades camponesas. No entanto a sua actuação é ainda muito limitada.

A agricultura do Município é praticada por dois tipos de produtores: camponeses e empresas agrícolas.

C- Produção camponesa

Estão sob o controlo da EDA 14.400 famílias camponesas, sendo que 38% na comuna-sede, 47% na comuna de Tando Zinze e 13% no Malembo.

Os principais cultivos são: mandioca, banana, ananás, amendoim, feijão macunde. O quadro abaixo indica que o total da área de cultivo do município das famílias camponesas corresponde a 17.622 hec. A mandioca ocupa a maior área, 41% do total. O ananás ocupa a menor área, 13% do total.

Outras culturas, praticadas em áreas -menores, mas com relativa importância na dieta alimentar são, a batata-doce, o inhame, o milho, as hortícolas e fruteiras tropicais diversas.

A nível dos pequenos camponeses, a preparação da terra é feita manualmente; utilizam enxadas, catanas, limas, machados. A queimada é uma prática bastante utilizada para a preparação do solo.

As sementes são adquiridas através da EDA, no entanto, muitas vezes, a sua distribuição é feita fora da época de cultivo. Não obstante alguns camponeses, em pequena escala, tenham feito as suas reservas de sementes.

Quadro 24- Áreas Cultivadas em Hectares . Agricultura Camponesa

Comunas	Nº de Famílias	Culturas				
	(+ ou -)	Mandioca	Banana	Amendoim	Feijão Macunde	Ananás
Cabinda (sede)	5.500	2.752	1.101	1.376	1.376	1.250
Tando Zinze	7.000	3.547	1.419	1.774	1.774	750
Malembo	1.900	951	380	476	476	250
Totais	**14.400**	**7.250**	**2.900**	**3.626**	**3.626**	**2.250**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

O número estimado de famílias camponesas envolvidas na campanha agrícola, nas culturas acima referidas, corresponde a aproximadamente a 72.000 pessoas, ou seja, cerca de 40% da população do município, que de acordo com os dados relativos a 2005, da administração municipal, é de 179.867.

Não se obtiveram dados oficiais actualizados sobre a produção das famílias camponesas. No entanto, durante a pesquisa de campo, alguns camponeses informaram que colhem cerca de 15 sacos (de 50 kilos) de produtos diversos.

O quadro abaixo apresentado é referente ao ano agrícola 2005/2006. A maior produção do município das famílias camponesas é de mandioca, correspondendo 66% da produção total, de seguida a banana correspondendo 20%, o ananás 12% e 1,7% de amendoim e feijão macunde.

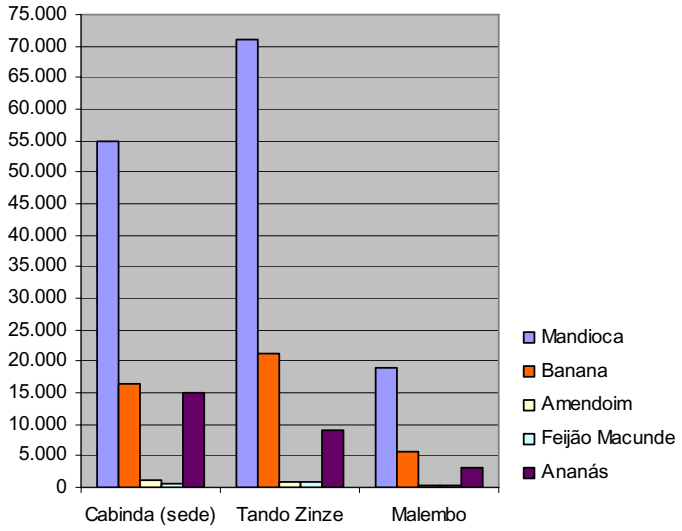
Quadro 25- Produções Estimadas em Toneladas - Agricultura Camponesa

Comuna	Mandioca	Banana	Amendoim	Feijão Macunde	Ananás
Cabinda (sede)	55.040	16.512	1.109	550	15.000
Tando Zinze	70.940	21.282	709	709	9.000
Malembo	19.020	5.706	380	190	3.000
Totais	**145.000**	**43.500**	**2.198**	**1.449**	**27.000**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Encontro comunitário na comuna de Malembo

Produção agrícola camponesa (em tonelada)



D- Produção Agricultura empresarial

A contribuição da agricultura empresarial na produção agrícola global do município é ainda pouco significativa, como se pode observar nos dois quadros seguintes.

O quadro abaixo indica que a extensão da área cultivada na agricultura empresarial corresponde 178.8 hec, sendo que cultura de regadio ocupa uma área de 108.1 hec. e as culturas de sequeiro ocupam 70.7 hec.

No cultivo de sequeiro o milho ocupa 38% do total da área cultivada, a banana 34%, a mandioca e o feijão macunde, cada um ocupa 10% e o amendoim 8%.

No cultivo de regadio a cultura de hortícolas ocupa 80% do total da área.

Quadro 26- Agricultura Empresarial - Áreas Cultivadas em Hectares

Comuna	Culturas de sequeiro					Culturas de regadio	
	Banana	Mandioca	Milho	Amendoim	Macunde	Batata	Hortícolas
Comuna-sede	0,0	7,0	21,0	5,7	6,0	20,8	81,4
Tando Zinze	14,0	0,0	6,0	0,0	1,0	0,8	1,5
Malembo	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	3,1
Total	**24,0**	**7,0**	**27,0**	**5,7**	**7,0**	**22,1**	**86,0**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006

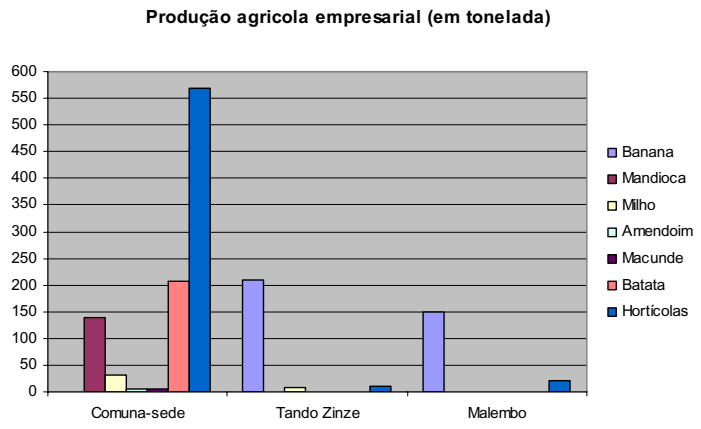
Quanto à produção, o quando abaixo indica que na agricultura de sequeiro a maior produção é de banana correspondendo a 65% da produção total, praticada apenas nas comunas de Tando Zinze e Malembo. De seguida a mandioca 25%, praticada apenas na comuna-sede; o milho 7% e 2% de amendoim e feijão macunde.

Na produção de regadio, do total de 808.7 toneladas, 74% corresponde a hortícolas.

Quadro 27 Produções em Toneladas - Agricultura Empresarial

Comuna	Culturas de sequeiro					Culturas de regadio	
	Banana	Mandioca	Milho	Amendoim	Macunde	Batata	Hortícolas
Comuna-sede	0,0	140,0	31,5	4,6	4,8	206,9	569,6
Tando Zinze	210,0	0,0	9,0	0,0	0,8	0,3	10,2
Malembo	150,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,7
Total	**360,0**	**140,0**	**40,5**	**4,6**	**5,6**	**207,2**	**601,5**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006



E- Organização dos camponeses

Foram organizadas no município 25 associações de camponeses, sendo 21 na comuna sede e as restantes 4 na comuna de Malembo.
A capacidade funcional destas organizações comunitárias é considerada ainda muito incipiente.

F- Problemas na agricultura

Os principais problemas enfrentados pelos camponeses prendem-se com: i. a inexistência de crédito, a nível local, para apoiar os pequenos agricultores; ii as culturas afectadas por pragas e doenças; iii. algumas variedades de sementes fornecida pela EDA, com baixo poder de germinação; iv. dificuldade de escoamento dos produtos do campo para a cidade, por falta de meios de transporte e péssima qualidade das estradas, tem ocasionado o apodrecimento dos produtos.

7.2- Pecuária, Pesca, Caça e Apicultura

A- Pecuária

A produção pecuária tem fraca expressão. As famílias rurais criam alguns animais para consumo e comercialização, tais como aves (galináceos e patos), pequenos ruminantes (caprinos e ovinos) e porcos. Não foram, porém, obtidos indicadores quantitativos que ilustram melhor a situação.

B- Pesca

O município de Cabinda tem bastante potencialidade no tocante a actividades piscatórias. Não obstante os derrames ocasionados pela exploração petrolífera

off-shore, ainda se considera que há abundantes recursos pesqueiros marítimos.

As potencialidades do município em relação à pesca não termina com a questão da pesca marítima, oferecendo também uma grande potencialidade hídrica de águas interiores como as dos rios Fubu, N'hama, Lucola, Mbua-Nkisi, Lulondo e Zenze e as lagoas Mola Matsinu, Makuvu e Vuma, Bumelambutu, Nkukulo, Nlele Tando.

O número de pescadores (pesca no mar) controlados no município é de 2.172, habitando diferentes comunidades ao longo da costa do município, como se indica no quadro que segue.

Quadro 28- Pescadores enquadrados

Comunidade	Nº Pescadores	Comunidade	Nº Pescadores
Yabi	80	Mbuco	85
Sai Wolo	130	Chinga	365
Funga Luvassa	44	Chiazi	352
Missão- Complexo Frio	54	Caio	219
Lombo-Lombo	682	Buco-Mazi	20
Simulambo	98	Fútila	43
Totais	**1.088**		**1.084**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

O registo de embarcações em utilização na pesca artesanal, a nível do município, é de 925, sendo que 139 barcos com motor e de 786 pequenas embarcações diversas, sem motor.

O registo de capturas no mar, controladas pelo Departamento Provincial de Pescas, foi no ano de 2005, de cerca de 635 toneladas. As espécies mais capturadas, por ordem decrescente de importância, foram savelha, cachucho, corvina, sofia, tubarão, pungo e bagre.

O município conta com 3 associações de pescadores. Duas na comuna-sede, denominadas: APESCAB – Associação de Pescadores de Cabinda e APEFUBU – Associação de Pescadores de Fútila e Buco Mazi, e uma na Comuna de Malembo, Associação de Pescadores de Malembo e Chinfuca 10.

[10] Esta associação abrange Chifuco que pertence ao Município de Cacongo

A comuna de Malembo tem uma costa pesqueira de 15 Km com mais de 700 pescadores, o peixe serve tanto para consumo como para comércio. Quanto a comuna de Tando Zinze, por se tratar de uma comuna do interior, a pesca é praticada nos rios (como o Zenze, Fubu, Lulondo, Chiluanga) e lagoas (Nkukulo, Tebe, Nvuango, Nzoca, Lombe, Ntela) sendo que as espécies mais comuns são o bagre e o cacusso

C- Caça

A caça é uma actividade praticada em quase todo o Município, em maior escala nas comuna de Malembo e na Tando Zinze . Na Comuna de Tando Zinze, há mais de 4 mil caçadores na comuna, muitos deles devidamente documentados e com as armas licenciadas.
Na comuna de Malembo de forma reduzida também se pratica a caça.

As espécies predominantes têm sido veado, o javali, a cabra montes, o porco-espinho, a jibóia, chimpanzé, macacos e gazelas.

G- Apicultura

Embora o município apresente um certo potencial para a prática da apicultura, esta não constitui um hábito da população.

7.3- Comércio, Indústria, Hotelaria e Turismo

7.3.1- Comércio

Existem 315 estabelecimentos comerciais, situando-se 31% na área urbana, 45% na área peri-urbana e 24% na área rural. O comercio geral é o lidere, correspondendo 74% do total de estabelecimentos, sendo que deste 58% estão localizados na área peri-urbana.

Como se pode observar, o comércio formal a nível das comunas do interior não se faz sentir, por exemplo na comuna de Malembo, onde existem apenas 5 lojas.
O comércio grossista é inexpressivo, o que encarece os produtos essenciais básicos.

Quadro 29- Comercio existente no município

Tipo de Comércio	Localização		
	Urbana	Peri-urbana	Rural
Grossista	4	0	0
Comércio geral, misto e retalho	24	134	75
Clube de vídeo	2	0	0
Estúdio fotográfico	6	1	0
Prestação de serviços diversos	20	4	0
Serralharia	0	1	0
Concessionário	1	0	0
Lavandaria	2	1	0
Oficinas (relógio, frio, material de escritório, rádio, electricidade, computadores	15	0	
Salões de beleza	18	2	0
Alfaiataria	5	0	0
Total	**97**	**143**	**75**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR - Novembro 2006

Grande parte das transacções de bens e serviços são feitas nos mercados, principalmente a comercialização de bens alimentares.

O Município conta com três mercados oficiais, sendo o mercado municipal, o mercado do cabassango e no bairro São Pedro e dois informais, Mercado do Gika e Mercado Papa Ngoma . Existem também pequenas praças, localizadas ao longo das estradas principais, as principais são: Chiweca, Povo Grande, Cabassango, Subantanto, Biskininy, Palmeiras e Tando Zinze. Conta ainda com os Mercados Fronteiriços (Zenze Lucula, Chiobo, Chimbuandi)

7.3.2- Indústria

A rede industrial do município é composta de 84 unidades, com 8 ramos de actividades, nomeadamente: alimentícia, madeireira, vestuário, calçado, fogões a gás, metalo-mecânicos, gráfica e químico, todas a funcionar na comuna-sede. Em maior proporção estão as industriais do ramo da alimentação correspondendo a 38% e a de madeireira 35%. Das 32 indústrias no ramo de alimentação, 66% são padarias. E das 29 no ramo de madeireira, 72% são de fabrico de mobiliário.

Quadro 30 - Parque Industrial

Ramo de Actividade	Unidades empresariais	
	Tipo	Quantidade
Alimentar	Padarias	21
	Pastelarias	6
	Geladarias	2
	Moagem milho e mandioca	3
Sub- total		**32**
Madeireiro	Mobiliário (carpintarias, serralharias, diversos)	21
	Serragem	2
	Serragem e transformação	2
	Estofos	3
	Confecção de carimbos	1
Sub- total		**29**
Vestuário	Confecções diversas	5
	Roupa de cama	1
Sub- total		**6**
Calçado	Confecção de sapatos	2
Sub- total		**2**
Fogões a gás	Montagem de fogões	1
Sub- total		**1**
Metalo-mecânica	Mobiliário metálico	2
	Confecção chapas de zinco	2
	Confecção grades de ferro	5
Sub- total		**9**
Gráfico	Artes gráficas	2
	Encadernação	1
Sub- total		**3**
Químico	Fábrica de tintas e esmaltes	1

	Fábrica colchões de espuma	1
Sub- total		**2**
Total geral		**84**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Em termos de indústria extractiva, as existentes são as de extracção de inertes para a construção civil. A areia é o inerte reportado como sendo o mais explorado no município, estando envolvidas na actividade várias empresas de construção civil da província, ou nela instaladas. É extraída na área do Fútila.

A nível das comunas do interior, o número de indústria é inexpressivo. Durante a pesquisa, apenas foi constatado o fabrico de artesanato, porém em pequena escala, e a existência de cerâmica no Sassa Zau e a exploração de burgau na aldeia de Tando Cungo, na comuna do Malembo.

7.3.3- Hotelaria e Turismo

Na área de serviço de hotelaria o município conta 20 estabelecimentos, entre hotéis, pensões, estalagens e casas de passagem, todos localizados na sede do município. Com excepção das casas de passagem, todos os estabelecimentos fornecem serviço de alimentação.

Na feira da cidade funciona um número apreciável de bares e barracas para alimentação, com condições relativamente precárias, que servem refeições a preços mais populares.

Quadro 31- serviços de hotelaria

Natureza	Quantidade
Hotéis	03
Pensões	13
Estalagens	02
Casas de passagem	02
Total	**20**

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

7.3.4 – Emprego e formação profissional

Não existem dados actualizados sobre o nível de emprego no Município, impossibilitando portanto fazer qualquer tipo de análise.

Durante a pesquisa constatou-se que, por falta de oportunidade de emprego localmente, muito jovens tem saído do município em busca de trabalho.

Os únicos dados existentes são referentes à província, do ano de 2006, os quais são apresentado abaixo.

O quadro abaixo indica que o Estado é o maior empregador por um lado, e por outro a maior parte dos estrangeiros estão a funcionar no sector privado. A considerada esfera não produtiva detém a maioria dos funcionários totalizando 12.654 funcionários enquanto que a esfera produtiva detém 9.085 funcionários.
Relativamente ao sector público há indicação da existência, actualmente, de um total de 7.430 funcionários e agentes administrativos, dos quais 2.996 são mulheres (cerca de 40%).

Quadro 32- Trabalhadores Ocupados na Província

Ramos de actividade	Nº de Centros de Trabalho	Caracterização dos Trabalhadores			
		Homens	Mulheres	Estrangeiros	Total
Indústria	36	1.664	86	31	1.750
Construção	21	1.117	45	94	1.162
Agricultura	13	279	23	3	302
Pesca	5	44	6	0	50
Transportes	9	251	46	5	297
Comunicações	8	159	73	1	232
Comércio	101	1.488	246	14	1.734
Petróleos	6	3.317	241	223	3.558
Total da esfera Produtiva	199	8.319	766	371	9.085
Economia Comunal	41	1.640	84	3	1.724
Educação e Ciência	5	49	20	2	69
Cultura e Artes	2	3	3	0	6
Serviços Sanitários	10	57	49	16	106
Finanças e Crédito	7	100	37	2	137
Administração	23	6.516	4.096	0	10.612
Total da Esfera	88	8.365	4.289	23	12.654

Não Produtiva					
Total Geral	287	16.684	5.055	394	21.739
Estatal	45	7.684	4.268	2	11.952
Privada	239	6.923	563	385	7.486
Mista	2	2.069	210	0	2.279
Outros	1	8	14	7	22

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

Quadro 33- Centros de Formação Profissional

Designação	Tipo de Formação	Capacidade	Frequências		Tipo de Propriedade
			Totais	Com Sucesso	
ENCO-Cabinda (Escola de Comércio)	Informática	14	103	85	Pública
	Secretariado	15	28	24	
	Contabilidade	15	39	26	
	Administração. Geral	15	8	7	
RTC- Formação	Informática	10	159	153	Privada
CFILE- Informática e Línguas estrangeiras	Informática	6	560	526	Privada
	Inglês	10	11	-	
Centro de Formação Profissional de Caio-Cabinda	Informática	9	35	28	Pública
	Electricidade Predial	15	30	20	
	Pedreiro	15	26	17	
	Canalização	15	28	18	
	Mecânica refrigeração	15	29	21	
	Serralharia	15	30	30	

Fonte: Perfil Socio-económico UNHCR – Novembro 2006

O município, especificamente na comuna-sede, conta com quatro centros profissionais (dois públicos e dois privados) em varias áreas, sendo a informática a mais representativa.

7.3.5 – Serviços Financeiros

A Repartição de Finanças do Município de Cabinda é a estrutura em funcionamento a nível local, dependente da Delegação Provincial de Finanças que, por sua vez, é a representação a nível da província do Ministério das Finanças.

O município de Cabinda conta com uma rede bancária composta pela Delegação Regional do Banco Nacional de Angola (BNA) e com uma rede bancária composta por 7 Bancos Comerciais: BFA (Banco de Fomento Angola), BPC (Banco de Poupança e Crédito), BAI (Banco Africano de Investimento), BCI (Banco de Comércio e Indústria), BIC (Banco Internacional de Crédito, Totta e SOL, todos a funcionar na Comuna-Sede.

Organizações comunitárias participam na sessão de recolhe de informação, comunidade de Tchinsuá